

PROJETO EDUCATIVO

2024-2028

Escola Profissional de Espinho

CEPROF – Centro Escolares de Ensino Profissional, Lda.

DG03.03

CEPROF - Centros Escolares de Ensino Profissional

Rua 27 nº 847 a 863 • Rua 30 nº 579

Apartado 443 4501-912 Espinho

Telefone: 22 733 04 30

E-mail: geral@espe.pt • Site: www.espe.pt

NIPC: 504 453 211



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Nome da entidade formadora

Escola Profissional de Espinho

Morada e contactos da entidade formadora

CEPROF – Centro Escolares de Ensino Profissional, Lda.
Rua 27 nº 847 a 863 – Apartado 443 4501- 912 Espinho
Telef.: 227330430

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Joaquim Valdemar Martins
Diretor
Telef. 227330430

Aprovado em Conselho Pedagógico

Presidente do Conselho Pedagógico

Américo Costa

Data: 12/09/2024

Aprovado por:

Representante da Direção

Valdemar Martins

Data: 12/09/2024



Introdução.....	9
1. CEPROF – Centros Escolares de Ensino Profissional, Lda.....	11
1.1. Origem e apresentação.....	11
1.2. Enquadramento territorial.....	11
1.2.1. Contexto local.....	12
1.3. Missão da CEPROF.....	13
1.4. CEPROF - entidade titular e proprietária da Escola Profissional de Espinho.....	13
1.4.1. A Escola Profissional de Espinho.....	13
1.5. Cultura.....	16
1.6. Estrutura Organizacional.....	18
1.6.1. Organograma.....	18
1.6.2. Conselho Consultivo.....	21
1.6.3. Recursos Humanos.....	22
1.7. Modalidades de ensino e formação profissional.....	24
1.7.1. Cursos Profissionais.....	25
1.7.2. Educação e Formação de Jovens.....	26
1.7.3. Educação de Adultos.....	26
1.7.4. Mecanismos de planeamento da oferta formativa.....	27
1.7.5. Fatores de Inovação.....	27
1.8. Funcionamento geral: mecanismos de orientação e monitorização.....	29
1.8.1. Orientação vocacional de alunos/as e formandos/as.....	29
1.8.2. Mecanismos de monitorização da formação e alerta precoce.....	29
1.8.3. Mecanismos de prevenção e recuperação em situações de insucesso escolar.....	30
1.8.4. Mecanismos de acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho.....	31
1.8.5. Mecanismos de acompanhamento antes, durante e após a conclusão da formação.....	33
1.8.6. Monitorização da inserção profissional e acompanhamento do percurso dos diplomados e diplomadas.....	34
1.8.7. Mecanismos que asseguram a igualdade de oportunidades e de género.....	35
1.8.8. Mecanismos de autoavaliação.....	37
1.8.9. Redes, parcerias e protocolos.....	38
2. Diagnóstico Estratégico.....	40
2.1. Análise SWOT.....	40
3. Objetivos e prioridades para o quadriénio 2024-2028.....	41
3.1. Objetivo geral.....	41
3.2. Objetivos estratégicos e objetivos específicos.....	41
3.3. Plano de Ação – quadriénio 2024-2028.....	43
3.3.1. Estratégias de operacionalização dos objetivos e metas.....	58
4. Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o EQAVET.....	61
4.1. Política da qualidade.....	61



Escola Profissional de Espinho

4.2. Equipa de monitorização da qualidade	62
4.2.1. Organograma	62
4.3. Stakeholders	63
4.4. Indicadores de avaliação	69
4.4.1. Indicadores de avaliação EQAVET	69
4.4.2. Indicadores de avaliação dos processos	69
4.4.3. Recolha de dados: metodologia, instrumentos e fontes de informação	72
4.4.4. Estratégia geral de monitorização dos indicadores	74
4.4.6. Metodologia de análise de resultados e definição de Planos de Melhoria	79
4.4.7. Mecanismos de divulgação de informação relativa ao Projeto Educativo e à melhoria contínua da oferta de EFP	81
Conclusão	83



Escola Profissional de Espinho

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma da CEPROF	18
Figura 2- Composição do Conselho Consultivo	22
Figura 3- Grupos de recrutamento e áreas de educação e formação	23
Figura 4- Áreas de atuação de Não Docentes	24
Figura 5- Organograma da Equipa de Monitorização da Qualidade.....	62
Figura 6- Periodicidade da recolha de dados EQAVET	73
Figura 7- Responsáveis pela recolha de dados EQAVET	73
Figura 8- Fases do processo de avaliação do Projeto Educativo	79
Figura 9- Procedimentos relativos ao aproveitamento.....	80
Figura 10- Procedimentos relativos à assiduidade	80
Figura 11- Procedimentos relativos ao comportamento	81
Figura 12- Procedimentos relativos aos dossiês técnico-pedagógicos.....	81



Escola Profissional de Espinho

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Análise SWOT da Escola	40
Tabela 2 - Objetivos estratégicos e específicos do quadriénio 2022-2028.....	42
Tabela 3- Objetivo estratégico 1: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	43
Tabela 4- Objetivo estratégico 1: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	45
Tabela 5- Objetivo estratégico 1: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	46
Tabela 6- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	47
Tabela 7- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	47
Tabela 8- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	48
Tabela 9- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	48
Tabela 10- Objetivo estratégico 3: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ação	50
Tabela 11- Objetivo estratégico 3: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	50
Tabela 12 - Objetivo estratégico 3: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	51
Tabela 13- Objetivo estratégico 4: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	52
Tabela 14- Objetivo estratégico 4: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	52
Tabela 15- Objetivo estratégico 4: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	52
Tabela 16- Objetivo estratégico 5: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	53
Tabela 17- Objetivo estratégico 5: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	53
Tabela 18- Objetivo estratégico 6: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	54
Tabela 19 - Objetivo estratégico 6: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	55
Tabela 20- Objetivo estratégico 7: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	55
Tabela 21- Objetivo estratégico 7: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	55
Tabela 22- Objetivo estratégico 7: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	56
Tabela 23- Objetivo estratégico 8: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	56
Tabela 24 - Objetivo estratégico 9: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações	57
Tabela 26 – Objetivo estratégico 9: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações.....	58
Tabela 27 - Responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento dos stakeholders internos	66
Tabela 28 - Responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento dos stakeholders externos	68
Tabela 29- Indicadores de avaliação dos processos	71
Tabela 30- Periodicidade da recolha de dados dos indicadores.....	76
Tabela 31- Critérios de avaliação do Projeto Educativo	78

Abreviaturas

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CC – Coordenação de Curso

CEF – Curso de Educação e Formação

CP – Curso Profissional

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Dep. Com. - Departamento de Comunicação

Dep. Inf. – Departamento Informático

DGD – Delegados de Grupo Disciplinar

DP – Direção Pedagógica

DQ – Direção da Qualidade

DT – Direção de Turma

EE – Encarregado/a de Educação

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EFP – Educação e Formação Profissional

EMQ – Equipa de Monitorização da Qualidade

EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional

ESPE – Escola Profissional de Espinho

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

GabCTIP – Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

N/A – Não Aplicável

OE – Orientação Educativa

PAA – Plano Anual de Atividades

PAF – Prova de Avaliação Final



Escola Profissional de Espinho

PAP – Prova de Aptidão Profissional

SA – Serviços Administrativos

SANQ – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação

SMS - Serviço de mensagem curta

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

UFCD – Unidade de Formação de Curta Duração

O presente documento constitui o quadro de operacionalização da gestão e autonomia da instituição e consagra a orientação educativa alavancada no respeito por uma cultura de escola onde se conjugam inclusão e excelência, democracia e liderança afirmativa, igualdade e diferença, sentido de presente e visão de futuro.

Trata-se, pois, de um instrumento estratégico, operatório da ação educativa para todos/as os/as que integram o corpo da instituição, um guia informativo para os pais, mães e encarregados/as de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos/as seus/suas educandos/as, para o tecido empresarial e para as instituições de ensino superior, acerca de potenciais trabalhadores/as e/ou estudantes, em prol do desenvolvimento económico e social local, regional e nacional.

Na sua elaboração foram consideradas as identidades específicas resultantes do contexto ecológico em que se insere, as especificidades de que se reveste o ensino não superior predominantemente vocacionado para a oferta de cursos de dupla certificação e as interações que se estabelecem entre os/as vários/as agentes, internos/as e externos/as, pessoais, sociais e institucionais que intervêm no processo educativo desenvolvido na instituição.

O documento tem como referência a avaliação do Projeto Educativo anterior e o processo de implementação do Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o EQAVET, o qual tem como objetivo melhorar a Educação e Formação Profissional no espaço europeu, numa tentativa de tornar mais transparente o reconhecimento das qualificações e competências adquiridas pelos alunos e alunas durante a formação profissional.

Assim, o documento integra os fundamentos do Documento-Base do Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET, o qual se centra na documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de Educação e Formação Profissional e da qualidade das práticas de gestão. Esta opção justifica-se pelo facto de não se poder dissociar a qualidade de todas as ações e práticas de gestão da escola, pelo que se aglutinam as ações pedagógicas, de gestão e da qualidade neste presente documento.

As rápidas transformações sociais e a crescente competitividade constituem desafios para o ensino e para a entidade formativa. Assim, mais importante que interpretar o presente, torna-se indispensável antever o futuro, procurando ir de encontro às novas exigências socioculturais, apostando na qualidade da formação de jovens e adultos/as, ajustada à evolução e especificidade dos novos contextos socioeconómicos.



Escola Profissional de Espinho

Por conseguinte, o presente Projeto Educativo foi aprovado pelos competentes órgãos de administração e gestão da Escola Profissional de Espinho para um horizonte temporal de quatro anos letivos (de 2024/2025 a 2028/2029).



Escola Profissional de Espinho

1. CEPROF – Centros Escolares de Ensino Profissional, Lda.

1.1. Origem e apresentação

A CEPROF – Centros Escolares de Ensino Profissional, Lda. é uma instituição de ensino sediada na cidade de Espinho, em Portugal, fundada em 21 de maio de 1999.

Goza de personalidade jurídica, sendo responsável pelas obrigações contratuais assumidas e a assumir pela Escola Profissional de Espinho – ESPE – pelas suas obrigações fiscais e contributivas e é proprietária de todos os seus bens móveis e imóveis.

A sua origem remonta ao desejo de proporcionar oportunidades de aprendizagem de alta qualidade à comunidade de Espinho e concelhos limítrofes. Desde então, cresceu e diversificou a sua oferta de cursos, abrangendo áreas como a formação profissional de jovens e a educação de adultos e adultas, num compromisso sólido com a excelência educacional.

A CEPROF privilegia a abordagem prática e orientada para as necessidades do mercado de trabalho. A instituição aposta na preparação dos e das estudantes com as competências e conhecimentos necessários para prosperarem na sua vida ativa. Além disso, mantém parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para proporcionar a Formação em Contexto de Trabalho, oportunidades de emprego, prosseguimento de estudos, formações complementares e diversas experiências formativas e culturais.

A CEPROF desempenha um papel vital no desenvolvimento dos recursos humanos locais e regionais. A sua dedicação continua a beneficiar a comunidade e a região, constituindo-se uma referência de excelência na educação e formação.

1.2. Enquadramento territorial

A CEPROF está sediada na cidade e concelho de Espinho, que se situa na Região Norte do país (NUT II), integrando também a Região do Grande Porto (NUT III) e no distrito de Aveiro. O concelho de Espinho ocupa, aproximadamente, uma extensão de 21,06 km², repartido por 4 freguesias: Espinho, Silvalde, Paramos e União das freguesias de Anta e Guetim. Espinho é limitado a poente pelo Oceano Atlântico, a nascente pelo concelho de Santa Maria da Feira, a norte pelo município de Vila Nova de Gaia e a sul pelo de Ovar.

No que se refere à densidade populacional, possui 1474 hab/km², no total de 31043 habitantes.

Espinho integra-se na Comunidade Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto, sofrendo, por isso, de uma forte influência das principais dinâmicas socioeconómicas da região.



Escola Profissional de Espinho

Esta é bastante diversificada, com forte presença do setor terciário, destacando-se o turismo, a hotelaria, a restauração, além de um comércio muito dinâmico e de múltiplos serviços públicos e privados. Particularmente nos concelhos limítrofes, mas a muito curta distância da cidade, destaca-se uma grande presença do setor secundário, com muitas pequenas, médias e grandes indústrias de quase todas as áreas de atividade e que vão desde a cortiça à indústria automóvel.

O concelho beneficia de uma rede de transportes urbanos e de vias de comunicação que facilitam o transporte e a deslocação, destacando-se a via férrea, inserida na linha Porto-Lisboa, responsável por um fluxo populacional muito dinâmico.

1.2.1. Contexto local

O concelho, não obstante a sua pequenez, dispõe de todos os serviços públicos necessários e que vão desde escolas, a tribunais, unidades de saúde e à Polícia de Segurança Pública.

A cidade possui uma grande atratividade, pela sua modernidade e pelas suas extensas e concorridas piscinas e áreas balneares.

Possui igualmente muitas empresas relacionados com o turismo e a hotelaria, os setores estrategicamente mais dinâmicos do concelho, com várias unidades hoteleiras e de restauração constituindo suportes aos múltiplos eventos relacionados com os desportos náuticos, o aeródromo, a equitação, o golf, a nave desportiva e os espetáculos e as salas de jogo do casino.

Possui um dinâmico e muito rico comércio local, quer o pequeno comércio tradicional, quer as grandes e modernas superfícies.

O concelho possui também algumas fragilidades, como uma grande assimetria económico-social da sua população. Existe uma certa degradação de parte do espaço habitacional e alguns bairros sociais com uma população carente. Sofre de uma taxa de desemprego elevada em relação ao contexto nacional, em especial devido à falência e à deslocalização de muitas indústrias para outros concelhos.

Sofre igualmente de uma população com baixa escolaridade, com um elevado número de habitantes, entre os 18 e os 24 anos, sem terem concluído o ensino básico.

Verifica-se nos últimos anos uma redução da natalidade e o conseqüente envelhecimento da população local, além de uma acentuada migração da população jovem para outros locais.

É neste contexto que a instituição atua na promoção da elevação da escolaridade e da dupla certificação de alunos/as, tentando responder às carências formativas e de maior potencial de empregabilidade local e regional.



Escola Profissional de Espinho

Em concomitância, visa dotar os milhares de alunos/as das competências pessoais, culturais, sociais, escolares e profissionais de forma a torná-los/as mais capazes, mais responsáveis e mais participativos na sociedade.

É neste enquadramento que desenvolve a sua atividade em grande articulação com o meio local e regional, baseada na sua larga experiência no ensino, em práticas de rigor profissional e no reconhecimento que a sociedade lhe presta, patente na elevada procura de jovens e famílias pelos seus cursos.

1.3. Missão da CEPROF

A CEPROF tem como **missão**:

- Desenvolver o ensino e a formação, nomeadamente, através da criação e gestão de escolas profissionais;
- Contribuir para a realização pessoal dos cidadãos e cidadãs, proporcionando a preparação adequada para a vida ativa e a melhoria das competências profissionais;
- Promover a aproximação entre as escolas e as empresas;
- Analisar as necessidades de formação locais e regionais e promover as respostas formativas, consideradas adequadas;
- Cooperar com as instituições nacionais e estrangeiras no domínio do ensino e da formação profissional.

1.4. CEPROF - entidade titular e proprietária da Escola Profissional de Espinho

A CEPROF – Centros Escolares de Ensino Profissional é a entidade titular e proprietária da Escola Profissional de Espinho – ESPE, regendo-se pelo Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho e demais legislação em vigor. É titular da Autorização Prévia de Funcionamento nº 27, passada pelo Ministério da Educação em 31 de agosto de 1999 e dos respetivos aditamentos.

1.4.1. A Escola Profissional de Espinho

A Escola Profissional de Espinho é um estabelecimento de ensino de natureza privada, constituído nos termos e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, criado por celebração de contrato-programa em 23 de agosto de 1990 com o GETAP – Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional, publicado por Portaria n.º 261/92, no Diário da República, 1.ª Série-B, de 27 de março de 1992, com o número fiscal 504 453 211, e titulado pela CEPROF – Centros Escolares de Ensino Profissional, Lda.



Escola Profissional de Espinho

A ESPE presta serviço público de educação e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, nos termos do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro.

A Escola conta com um vasto leque de stakeholders que têm contribuído decisivamente para a modernização e a atualização da sua oferta formativa, graças à sua perscrutação das dinâmicas sociológicas e económicas do meio local e regional, com particular enfoque nas necessidades laborais e consequentemente formativas existentes e a existir.

Assim sendo, a oferta formativa é revista todos os anos, indo desde as áreas do turismo e da hotelaria, passando pelo comércio, pela saúde, pelo desporto, até às novas tecnologias, como as ciências informáticas, a eletrónica e a automação.

Inclui Cursos Profissionais de nível IV e Cursos de Educação e Formação de nível II para jovens.

Muito importante é a forte ligação com o meio empresarial, inclusivamente para o seu contributo na Formação em Contexto de Trabalho, o qual é também determinante para a elevada empregabilidade dos diplomados e diplomadas.

A ESPE aposta num ensino de proximidade e individualizado, baseado em práticas pedagógicas ativas e que colocam o/a aluno/a no centro da aprendizagem, com vista a uma preparação de excelência, seja para a inserção no mercado de trabalho, seja para o prosseguimento de estudos, seja para a participação ativa e urbana na vida em sociedade.

A experiência da Escola, a melhoria constante das suas infraestruturas e recursos materiais, a atualização da capacitação dos seus recursos humanos e o sucesso pessoal e profissional de milhares de diplomados e diplomadas têm proporcionado uma imagem muito positiva junto da comunidade, a qual se pretende que seja cada vez mais aprofundada, na senda da perspetiva da melhoria contínua implementada pela sua política da qualidade.

1.4.1.1. Missão, Visão e Valores da ESPE

A ESPE tem como missão:

- Contribuir para o desenvolvimento da qualidade educativa e formativa e para o reforço da eficácia da resposta aos desafios do futuro, numa perspetiva da formação para a obtenção das melhores competências profissionais e de cidadania;
- Proporcionar aos seus diplomados e às suas diplomadas a melhor preparação para a boa inserção no mundo do trabalho e/ou o prosseguimento de estudos, em estreita articulação com o tecido económico, social e cultural;



Escola Profissional de Espinho

- Dinamizar ações com vista à formação integral de alunos e alunas promovendo a cidadania responsável, a segurança, a solidariedade e a inclusão social.

A ESPE tem como visão:

- Ser um modelo de Escola de vanguarda a nível local, regional, nacional e internacional pelas suas práticas pedagógicas de excelência, pela primazia na qualidade dos seus serviços e pelo sucesso educativo.
- Constituir uma Escola de referência alinhada com os projetos educativos/formativos mais avançados e mais consistentes que se desenvolvem nos países da União Europeia e da OCDE;
- Cumprir as finalidades educativas definidas pela legislação e pela política governativa;

A ESPE tem como valores:

- O gosto por aprender e a cultura do trabalho assente na motivação sistemática e na participação responsável dos agentes da comunidade educativa nas atividades da Escola.
- A construção de uma escola plural, com percursos educativos e formativos diversificados e flexíveis, com respostas qualificadas aos desafios da inclusão, da igualdade de género, da igualdade de oportunidades e da procura da excelência com vista à realização pessoal e profissional dos/as alunos/as e das necessidades da comunidade.
- A pretensão de um modelo de escola do futuro com novas tecnologias, novos equipamentos e novas pedagogias;
- O fomento de uma consciência ambiental e de sustentabilidade que permita conhecer e enfrentar os desafios globais da sociedade, da tecnologia e do planeta;
- A construção de um espírito livre, criativo, crítico, democrático, de cidadania e participação ativa;
- Promover a proteção das crianças e dos jovens, nomeadamente através da segurança digital e do combate ao bullying;
- A formação integral do/a aluno/a, no respeito pela individualidade pessoal e cultural de cada um/a.

Educação para os Valores

É lema da escola: ALUNOS E ALUNAS – IMPORTAM TODOS/AS E CADA UM/A.

Assim, pretende-se desenvolver valores como o respeito pela individualidade, pela diferença, pela liberdade de expressão, pela orientação, pela igualdade de género e de oportunidades.

Promove-se a solidariedade, a justiça social, a democracia, a empatia, a dedicação, a inclusão e o espírito de trabalho.

Pretende-se que toda a comunidade escolar incorpore estes princípios e os aplique no seu quotidiano.

Educação Inclusiva

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva** tem como principal missão promover a inclusão de todos os alunos e alunas, assim como sensibilizar a comunidade educativa para a importância da inclusão. Através de medidas específicas de suporte à aprendizagem, aconselhamento sobre práticas pedagógicas, elaboração de planos individuais e campanhas de sensibilização, pretende-se que a Escola seja um fator de crescimento e que atenuie todas as debilidades para todos/as os/as que a frequentam.

A **Equipa de Ação Social e Saúde** é também responsável por dinâmicas que contribuem para a inclusão, nomeadamente através de ações de solidariedade com vista ao apoio a alunos/as e famílias mais carenciadas.

Educação Digital

O uso da digitalização está presente em toda a ação educativa e na sua monitorização, com vista a capacitar os alunos e alunas para a utilização das novas tecnologias, de forma autónoma, responsável e segura, para o que contribui também o uso da plataforma interna “Portal Escolar”.

As infraestruturas e os sistemas digitais que a Escola disponibiliza, assim como a promoção do trabalho em rede são cruciais para a difusão da informação e do conhecimento e altamente facilitadores de diversos processos do quotidiano, capacitando os alunos e as alunas para a melhor inserção no mundo do trabalho e na vida ativa.

Educação para a Saúde e Bem-estar

A Equipa de Ação Social e Saúde e os Serviços de Psicologia e Orientação promovem atividades no âmbito da saúde e bem-estar, físico e psicológico, com vista a melhorar os conhecimentos e os



Escola Profissional de Espinho

hábitos da comunidade escolar. São dinamizadas sessões sobre temas diversos, tais como alimentação saudável, substâncias psicoativas, exercício físico, sexualidade responsável, violência no namoro, combate ao bullying e proteção das crianças e jovens, entre outros.

Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

A educação ambiental e o desenvolvimento sustentável são temas importantes e trabalhados com particular ênfase nas disciplinas de Cidadania e Mundo Atual e de Área de Integração, no sentido de sensibilizar, envolver e responsabilizar os alunos e as alunas para as mudanças comportamentais tão necessárias para a preservação do planeta.

A Escola está dotada de equipamentos promotores do respeito pelo ambiente e pelo desenvolvimento sustentável e promove projetos nacionais e internacionais educativos e inovadores com vista à utilização eficiente dos recursos.

Empreendedorismo

O empreendedorismo, particularmente importante nos cursos profissionais, assume destaque ao longo da formação, sendo-lhe dada especial ênfase no último ano do curso. Previamente à realização da FCT, e no sentido de facilitar o processo de integração em contextos profissionais, são dinamizadas sessões práticas sobre a inserção no mercado de trabalho, o empreendedorismo e o autoemprego, tais como palestras, workshops e sessões de trabalho com profissionais.

1.6. Estrutura Organizacional

1.6.1. Organograma

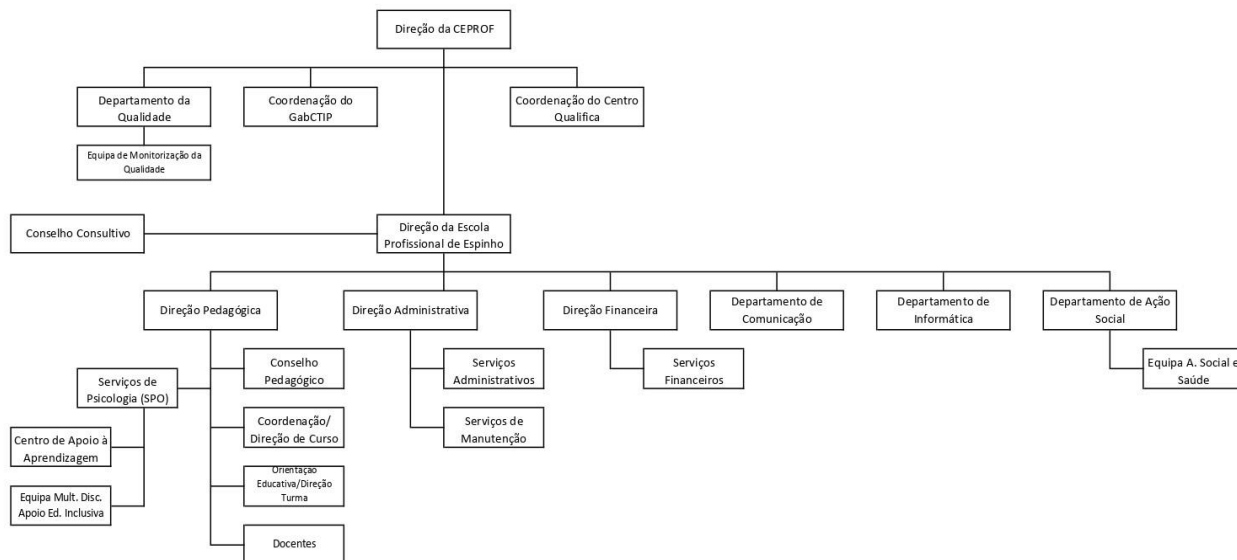


Figura 1 – Organograma da CEPROF

A ESPE, no âmbito específico da sua intervenção no ensino profissional, goza de autonomia pedagógica, científica, cultural e de gestão. A sua administração e gestão são asseguradas por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir, no âmbito das suas funções, direitos e deveres específicos e demais disposições do Regulamento Interno da ESPE.

São órgãos de administração e gestão da ESPE os seguintes:

- A Direção
- A Direção Pedagógica
- A Direção Financeira
- A Direção Administrativa

São estruturas de coordenação pedagógica e educativa da ESPE:

- O Conselho Pedagógico
- Os Conselhos de Turma

As estruturas de coordenação pedagógica e educativa da ESPE colaboram com a Direção, a Direção Pedagógica, a Direção Administrativa e a Direção Financeira no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares e promover o trabalho colaborativo nos termos definidos nos Estatutos e no Regulamento Interno da Escola.

Na dependência da **Direção da CEPROF** existem as seguintes estruturas:



Escola Profissional de Espinho

O Departamento da Qualidade e a sua Equipa de Monitorização da Qualidade, o GabCTIP – Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas e o Centro Qualifica.

O **Departamento da Qualidade**, através da sua Equipa de Monitorização da Qualidade, coordena o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro Europeu EQAVET, nomeadamente todos os recursos da Escola, numa perspetiva do desenvolvimento de práticas de gestão tendo em vista a sedimentação de uma cultura de qualidade e da melhoria contínua das suas atividades, dos seus serviços e dos seus resultados.

A **coordenação do GabCTIP** - Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas, o qual promove iniciativas concorrentes à gestão e implementação de projetos internacionais, ao nível das parcerias estratégicas de cooperação para a inovação na educação e formação profissional. Tem em vista a capacitação profissional dos/as docentes e não docentes da Escola, pela aquisição de novas competências derivadas de experiências e contactos internacionais. Além disso, estas iniciativas têm impacto na melhoria da formação de alunos e alunas, nomeadamente através da sua participação em períodos de mobilidade no estrangeiro.

A **coordenação do Centro Qualifica**, o qual é especializado na qualificação de adultos/as, vocacionado para a orientação e o encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos/as que procuram uma certificação escolar ou profissional. Valoriza a aprendizagem ao longo da vida e dinamiza projetos locais promotores de qualificações.

O **Conselho Consultivo** é uma estrutura de consulta e de monitorização da política da qualidade da Escola, englobando *stakeholders* internos/as e externos/as da Escola. Propõe e dá pareceres para o enriquecimento do Projeto Educativo da Escola.

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

A **Direção da Escola** é o órgão de representação e coordenação geral das atividades dos restantes órgãos.

A **Direção Pedagógica** é o órgão que define, dirige, orienta e coordena a atividade pedagógica com vista à prossecução dos objetivos da Escola, no respeito pelos princípios consagrados na legislação aplicável às Escolas Profissionais. Tem sob sua alçada o Conselho Pedagógico, os Serviços de Psicologia e Orientação, o Centro de Apoio à Aprendizagem, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, a Coordenação/ Direção de Curso, a Orientação Educativa/Direção de Turma e a Equipa dos/as Docentes.

A **Direção Administrativa** é o órgão que assegura a gestão administrativa da Escola, com respeito pela legislação aplicável às escolas profissionais. Este órgão tem na sua dependência os Serviços Administrativos e os Serviços de Manutenção.



Escola Profissional de Espinho

A **Direção Financeira** é o órgão que assegura a gestão financeira e patrimonial da Escola, com respeito pela legislação aplicável às escolas profissionais. Este órgão tem na sua dependência os Serviços Financeiros.

O **Departamento de Comunicação** tem como principal atividade coordenar a comunicação interna e externa da Escola, promovendo as ações de comunicação institucionais.

O **Departamento de Informática** zela pela conservação, preservação e manutenção dos equipamentos da Escola, nomeadamente das salas de informática, de multimédia e de audiovisual.

O **Departamento de Ação Social**, através da equipa de ação social e saúde promove ações de solidariedade e sessões formativas, apoia situações de alunos/as e famílias com carência económica e de saúde, detetadas e sinalizadas pelos/as Orientadores/as Educativos ou pela Direção de Turma.

Os **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)** efetuam orientação escolar, vocacional e apoio psicopedagógico e, pós-formação, também orientação profissional e de prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as e demais funções tipificadas no Regulamento Interno.

O **Centro de Apoio à Aprendizagem** presta o apoio aos estudos e às tarefas escolares aos/às alunos/as identificados/as como beneficiadores de medidas de suporte à aprendizagem.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva** concerta estratégias de apoio ao corpo docente na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e elaborara o relatório técnico-pedagógico e, quando aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e orientação educativa da Escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos/as alunos/as, e da avaliação das atividades desenvolvidas com alunos/as, professores/as, formadores/as e entidades de Formação em Contexto de Trabalho, no âmbito dos cursos. É constituído por representantes da Orientação Educativa e da Coordenação/Direção de Curso dos Cursos Profissionais e dos Cursos de Educação e Formação e por representante da Direção Pedagógica, que preside.

A **Coordenação/Direção de Curso** é responsável pelo desenvolvimento das componentes de formação do curso, em particular das componentes científica e tecnológica. Compete-lhe coordenar diretamente cada curso, em todas as dinâmicas inerentes ao desenvolvimento do Plano de Formação, das Provas de Aptidão Profissional e da Formação em Contexto de Trabalho.

A **Orientação Educativa/Direção de Turma** é constituída por Orientadores/as Educativos/as e Diretores/as de Turma. Compete-lhes coordenar diretamente cada turma, em todas as dinâmicas



Escola Profissional de Espinho

inerentes ao desenvolvimento do plano de formação. Estabelecem a articulação entre a Direção Pedagógica, a equipa formativa, os/as discentes, os SPO e os/as encarregados/as de educação. Os/as Orientadores/as Educativos/as e Diretores/as de Turma presidem aos Conselhos de Turma.

A **Equipa de Docente** executa todas as tarefas e atividades inerentes à prática pedagógica.

Os **Serviços Administrativos** apoiam o corpo docente, os/as discentes, os/as encarregados/as de educação e o público em geral em todo o processo administrativo, a nível burocrático, logístico e dos recursos.

Os **Serviços de Manutenção** asseguram a higienização dos espaços escolares, assim como a manutenção e conservação dos mesmos.

Os **Serviços Financeiros** apoiam em todo o processo contabilístico/fiscal e efetuam o processamento de remunerações.

1.6.2. Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo é a estrutura agregadora de todos os/as intervenientes no processo educativo e, conseqüentemente, determinante para a consecução do Projeto Educativo. Destacam-se as suas principais competências:

- Dar parecer sobre o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno e as estratégias de inserção local e regional;
- Propor e dar parecer sobre a criação de novos cursos e formações;
- Propor e dar parecer sobre a criação de novos polos de formação no concelho;
- Propor e dar parecer sobre todos os demais assuntos que lhe forem solicitados e os assuntos de caráter relevante para o bom desempenho do projeto.

1.6.2.1. Composição do Conselho Consultivo

Apresenta-se, de seguida, a composição do Conselho Consultivo. Atendendo a que há variação dos/as representantes de algumas áreas e instituições, a lista nominal da composição do Conselho Consultivo é um anexo a este documento e é atualizada por ano letivo.



Escola Profissional de Espinho

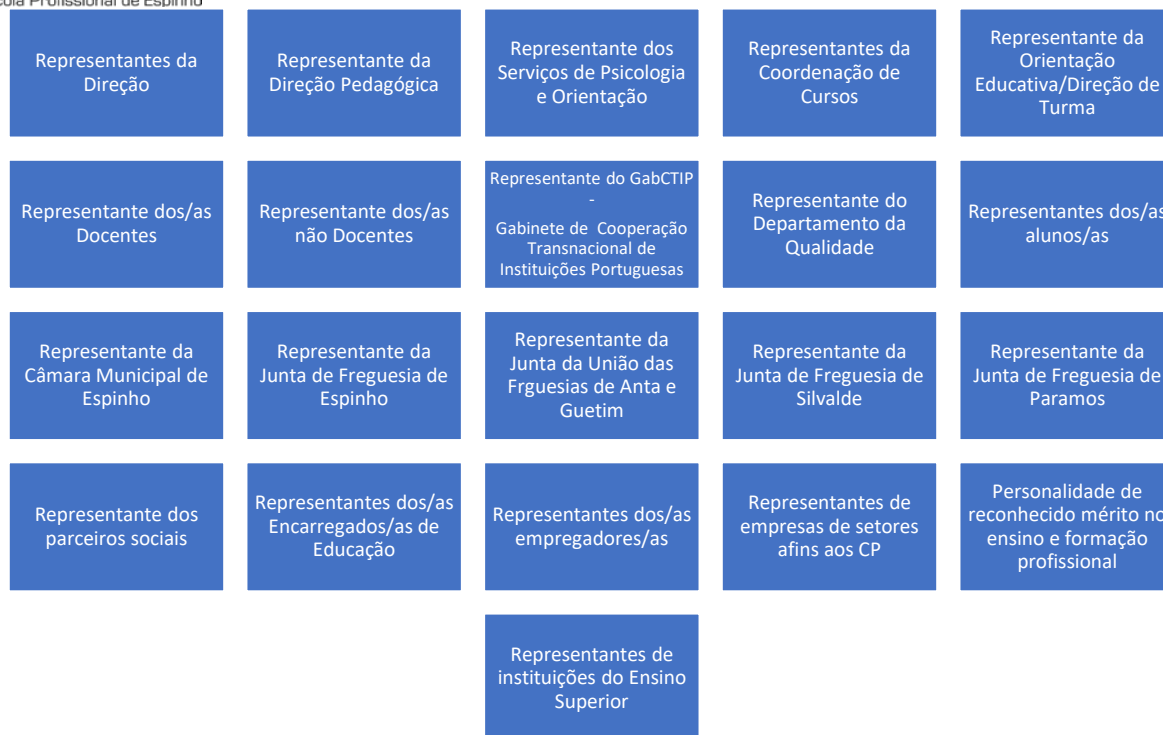


Figura 2- Composição do Conselho Consultivo

1.6.3. Recursos Humanos

O pessoal docente que integra o grupo de trabalho da Escola Profissional de Espinho é qualificado, experiente e tem mantido laços sólidos com a instituição. Não só a Escola proporciona formação contínua aos seus recursos humanos, a qual tem por base a auscultação das necessidades de formação, assim como os encoraja a manterem-se permanentemente atualizados, sobretudo no que respeita a técnicas pedagógicas. Tal é possível pela flexibilização de horários e pela valorização desses docentes por parte da Escola.

Os/As novos/as docentes têm um acompanhamento pedagógico especial, numa lógica de mentoria de professores/as, por parte da Equipa de Acolhimento, a qual é composta por professores e professoras mais experientes da Escola.

São, ainda, promovidos encontros para reflexão que partem da análise de casos-problema para debater estratégias a aplicar em contexto de aula, numa lógica de melhoria contínua das práticas pedagógicas e da atuação perante situações de indisciplina.

Os professores e professoras das disciplinas socioculturais e científicas têm habilitação académica e profissional para a lecionação das disciplinas atribuídas e os formadores e formadoras das disciplinas tecnológicas estão profissionalmente habilitados com certificado de competências pedagógicas. Além disso, são detentores/as de experiência pedagógica. Para as áreas técnicas, a



Escola Profissional de Espinho

Escola procura constituir um grupo de professores e professoras com experiência no mercado de trabalho da sua área de especialização. É esta ligação ao mercado de trabalho e às empresas que contribui não só para a qualidade da formação técnica ministrada, mas também para uma maior consciencialização das necessidades dos/as empregadores/as e que é transmitida aos futuros diplomados e diplomadas.

O pessoal não docente é qualificado para o desempenho das funções a que está afeto. A diversidade de graus académicos deste grupo confere-lhe competências muito específicas e técnicas para lidarem com os desafios do desempenho profissional.

O corpo docente encontra-se distribuído pelos seguintes grupos/ áreas de formação:

Português 300	Francês 320	Inglês 330	História 400	Filosofia 410
Geografia 420	Economia e Contabilidade 430	Matemática 500	Física e Química 510	Biologia e Geologia 520
Eletrotecnia 540	Informática 550	Educação Física 620	Saúde	Turismo
Cozinha/Pastelaria	Restaurante/Bar	Mecânica	Comércio/Marketing	

Figura 3- Grupos de recrutamento e áreas de educação e formação

O corpo não docente apresenta habilitações e perfis adequados às funções que exercem, desempenhando um papel essencial ao bom funcionamento da escola.



O pessoal não docente encontra-se distribuído pelas seguintes áreas de atuação:

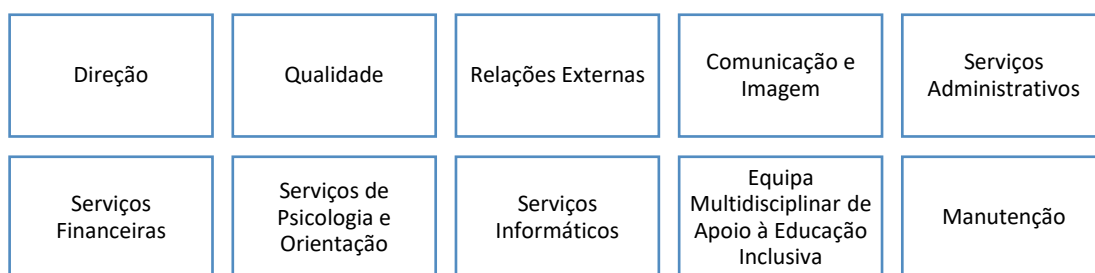


Figura 4- Áreas de atuação de Não Docentes

1.6.3.1. Formação contínua

A formação contínua é entendida como uma necessidade de constante atualização e adaptação às novas exigências laborais e ainda mais determinantes na área do ensino e formação profissional.

A formação de todo o pessoal é assim vista como um processo contínuo.

Consequentemente, anualmente é definido um Plano de Formação para os recursos humanos, o qual é baseado na prévia auscultação das necessidades de formação recolhidas a partir de um inquérito respondido por todos/as os/as docentes ou formadores/as e não docentes. As necessidades identificadas são analisadas pela Direção no sentido de encontrar pontos de convergência que permitirão definir ações de formação. São também tidos em conta os normativos legais em vigor e as metas e objetivos do Projeto Educativo.

1.7. Modalidades de ensino e formação profissional

As modalidades de ensino e formação profissional para jovens atualmente oferecidas pela Escola Profissional de Espinho são as de Cursos Profissionais e de Cursos de Educação e Formação para jovens.

Os Cursos Profissionais visam dotar os/as alunos/as de competências profissionais, de valores fundamentais e de *soft skills* que lhes permitam integrar, de forma capaz, o mercado de trabalho. Embora a modalidade referida tenha como principal objetivo a integração dos diplomados e diplomadas no mercado de trabalho, a equivalência ao 12.º ano permite o prosseguimento de estudos de nível superior.

Os Cursos de Educação e Formação para jovens visam contribuir para o combate ao abandono escolar, para a conclusão do ensino básico e para o prosseguimento de estudos para o ensino secundário, a fim do completamento da escolaridade obrigatória, bem como para inserção qualificada no mercado de trabalho.



Escola Profissional de Espinho

A CEPROF é promotora de um Centro Qualifica com vista à formação de adultos/as, o qual pretende responder ao desígnio nacional da elevação da qualificação da população adulta e orientação dos e das jovens NEET no território da sua intervenção, em função dos seus perfis, necessidades, motivações e expectativas, contribuindo, assim, para a promoção da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, atualização dos conhecimentos, aptidões e competências dos trabalhadores e trabalhadoras e reforço da empregabilidade e da inclusão social

1.7.1. Cursos Profissionais

Os Cursos Profissionais são uma modalidade de formação de dupla certificação que confere uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Os Cursos Profissionais são regulamentados pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho e pela Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto e demais legislação aplicável. Os Cursos Profissionais visam proporcionar aos alunos e alunas “uma formação profissional inicial e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, com vista ao prosseguimento de estudos e ou à inserção no mercado do trabalho, procurando, através dos conhecimentos, capacidades e atitudes trabalhados nas diferentes componentes de formação, alcançar as áreas de competências constantes do Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória” (art.5º Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto). Os cursos têm a duração de três anos. O plano curricular organizado na matriz curricular-base integra as seguintes componentes de formação:

- a componente de formação sociocultural, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos e alunas;
- a componente de formação científica, que visa proporcionar uma formação científica consistente com o perfil profissional associado à respetiva qualificação;
- a componente de formação tecnológica, que visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas definidas para o perfil profissional associado à respetiva qualificação;
- a componente de formação em contexto de trabalho (FCT), realizada em empresas ou noutras organizações, em períodos de duração variável, que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

No último ano do ciclo de formação, a avaliação culmina com a realização de uma Prova de Aptidão Profissional.



Escola Profissional de Espinho

1.7.2. Educação e Formação de Jovens

Os Cursos de Educação e Formação são um percurso de ensino básico com dupla certificação, ou seja, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais requeridas para o exercício de uma atividade profissional e simultaneamente se obtém o nível básico de educação.

Estes cursos preparam os/as jovens para o prosseguimento de estudos ao nível do secundário e para uma inserção qualificada no mundo do trabalho.

Os Cursos de Educação e Formação estão integrados no Catálogo Nacional de Qualificações, têm a duração de um ou dois anos e estão organizados em quatro componentes de formação (Despacho-conjunto nº 453/2004, de 27 de julho, na sua redação atual):

- a componente de formação sociocultural, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos/as alunos/as;
- a componente de formação científica, que visa proporcionar uma formação científica consistente com a respetiva qualificação;
- a componente de formação tecnológica, que visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional; a formação prática, realizada em empresas ou noutras organizações enquanto formação em contexto de trabalho, desenvolvida ao longo ou no final da formação, e que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

Estes cursos culminam com a apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, designado por Prova de Avaliação Final (PAF), na qual são demonstrados as competências e os conhecimentos que se desenvolveram ao longo da formação.

1.7.3. Educação de Adultos

O Centro Qualifica da CEPROF possui as seguintes atribuições, de acordo com a Portaria n.º 232/2016 de 29 de agosto que regula estas estruturas:

- a. A informação, a orientação e o encaminhamento de candidatos/as, designadamente para ofertas de ensino e formação profissionais, tendo por base as diferentes modalidades de qualificação e procurando adequar as ofertas existentes aos perfis, necessidades, motivações e expectativas dos/as candidatos/as e às dinâmicas do mercado de trabalho;
- b. O reconhecimento, validação e certificação das competências desenvolvidas pelos/as adultos/as ao longo da vida por vias formais, informais e não formais, de âmbito escolar, profissional ou de dupla certificação, com base nos referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações;



Escola Profissional de Espinho

- c. O desenvolvimento de ações de informação e de divulgação dirigidas a jovens e adultos/as, a empresas e outros empregadores/as, sobre as ofertas de educação e formação profissional disponíveis e sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida;
- d. A dinamização e participação em redes de parceria de base territorial que contribuam, no âmbito da educação e formação profissional, para uma intervenção mais integrada e consistente, na identificação de necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para as populações, designadamente que facilitem a sinalização e identificação dos e das jovens que estão fora do sistema de educação e formação e promovam o seu encaminhamento para respostas de qualificação adequadas;
- e. A monitorização do percurso dos/as candidatos/as encaminhados/as para ofertas de qualificação.

1.7.4. Mecanismos de planeamento da oferta formativa

No planeamento da oferta formativa são envolvidos os stakeholders internos e externos. Para o efeito, são aplicados os seguintes mecanismos e instrumentos:

- reuniões de concertação da rede de ofertas formativas com outras escolas, com a ANQEP e com representantes das Comunidades Intermunicipais;
- consulta e discussão da informação anualmente disponibilizada pelo Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificação (SANQ);
- reuniões do Conselho Consultivo, onde se debate a oferta formativa a apresentar em candidatura;
- auscultação, por inquérito online, sobre as áreas de formação mais relevantes para o meio local e regional. Participam nesta auscultação Coordenadores e Coordenadoras de Curso, Diretores e Diretoras de Turma, Docentes, Serviços de Psicologia e Orientação, Não Docentes, alunos/as, dirigentes das Juntas de Freguesia, da Câmara Municipal, de Instituições Sociais, empregadores/as, personalidades de reconhecido mérito, encarregados/as de educação e representantes de Instituições do Ensino Superior.

1.7.5. Fatores de Inovação

A escola considera que a inovação é uma necessidade permanente quer nos processos pedagógicos, quer na gestão no sentido global, com vista à procura de um ensino de excelência e próximo das melhores práticas europeias. Destacam-se alguns dos principais fatores:

- o sistema de garantia da qualidade, com a monitorização regular de todos os resultados dos procedimentos e práticas implementadas, sempre na perspetiva da melhoria contínua;
- a auto e heteroavaliação do desempenho de todos os recursos humanos;



Escola Profissional de Espinho

- a avaliação da satisfação dos serviços prestados efetuada por docentes, não docentes, alunos/as, encarregados/as de educação, responsáveis das instituições de FCT e empregadores/as;
- a disponibilização de uma plataforma informática de gestão pedagógica, administrativa e financeira que apoia a gestão diária;
- a comunicação da falta de assiduidade diária dos/as alunos/as via SMS aos/às encarregados/as de educação;
- a existência da Equipa de Ação Social e Saúde, que discretamente acompanha os alunos e alunas com dificuldades sociais, económicas e sanitárias sinalizados/as;
- a Equipa de Recrutamento que avalia todas as candidaturas segundo critérios definidos pela Direção Pedagógica;
- a existência do Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho que acompanha os/as diplomados/as na transição para o mercado de trabalho;
- a promoção do contacto com alunos e alunas diplomados, de modo que estes/as transmitam as suas experiências de empregabilidade para os novos alunos e alunas;
- a elaboração de trabalhos práticos multidisciplinares e inovadores apresentados publicamente;
- a dinamização de uma semana anual, a “Tech Week”, dedicada à preparação dos/as alunos/as finalistas dos Cursos Profissionais para a vida pós-formação, nomeadamente com sessões sobre legislação laboral, procura ativa de emprego, valências e necessidades de múltiplas empresas e requisitos e tipologias de formações pós-secundário e de cursos do ensino superior;
- a parceria com a Câmara Municipal de Espinho, nomeadamente, para a colaboração em eventos culturais e formativos;
- a parceria com a Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa, nomeadamente, para ações e campanhas de solidariedade;
- as parcerias com clubes e associações desportivas para a prática de modalidades específicas;
- as parcerias com São Tomé e Príncipe para acolhimento de alunos/as estrangeiros/as, promovendo a formação de técnicos/as de nível 4 e a interculturalidade em meio escolar;
- As parcerias com diversas associações, tais como a ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais, a Associação de Escolas Privadas de Portugal, a Associação Portuguesa de Start-ups e a Associação Portuguesa de Instituições VET;
- a possibilidade de os alunos e alunas se candidatarem a serem embaixadores dos cursos nos materiais promocionais da oferta formativa;
- o estabelecimento de sinergias entre turmas e escolas para o desenvolvimento de projetos;



Escola Profissional de Espinho

- a coorganização do concurso “Escolas com Talento”, em parceria com outras escolas, no sentido da promoção e da divulgação dos dons, dos valores e das capacidades dos/as alunos/as;
- a dinamização da ESPE TV com programas realizados pelos/as alunos/as;
- a participação em projetos europeus de inovação na Educação e Formação Profissional;
- a participação em mobilidades ao abrigo do programa ERASMUS+.

1.8. Funcionamento geral: mecanismos de orientação e monitorização

1.8.1. Orientação vocacional de alunos/as

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) têm as seguintes atribuições:

- implementar processos de orientação vocacional junto de alunos e alunas candidatos/as aos Cursos Profissionais e aos Cursos de Educação e Formação;
- colaborar na organização de novos cursos ou turmas e na orientação escolar e profissional dos candidatos e candidatas, designadamente, na identificação dos seus interesses, no levantamento das necessidades de formação e das saídas profissionais emergentes na comunidade local;
- colaborar na divulgação da oferta educativa e formativa e na articulação com outros estabelecimentos de ensino, de forma a contribuir para uma rede diversificada e complementar de ofertas de cursos a nível local;
- implementar ações de orientação profissional e programas de desenvolvimento de competências, cognitivas, sociais, de empregabilidade e de gestão de carreira;
- colaborar na elaboração do plano individual de trabalho, nas ações de preparação para a integração dos alunos e alunas nas empresas/instituições e no desenvolvimento de competências de gestão de carreira durante a Formação em Contexto de Trabalho;
- informar sobre orientação escolar pós conclusão dos CP e sobre as diferentes ofertas formativas e seus requisitos;
- apoiar os/as alunos/as finalistas dos CP através da elaboração de um plano estrutural de transição para a vida ativa.

1.8.2. Mecanismos de monitorização da formação e alerta precoce

A formação é permanentemente monitorizada, com vista à melhoria contínua e a sua monitorização sistemática inclui, entre outros, os seguintes instrumentos:

- recolhas periódicas de dados e elaboração de relatórios sobre aproveitamento, assiduidade, abandono escolar e comportamento dos alunos e alunas;



Escola Profissional de Espinho

- envio diário de SMS aos/às encarregados/as de educação com as faltas dos/as seus/suas educandos/as;
- reuniões entre diversas estruturas da escola (Conselho Pedagógico, Conselho de Turma, com os/as representantes dos/as alunos/as, com encarregados/as de educação, com representantes da Formação em Contexto de Trabalho);
- análise de relatórios, de atas e de documentos produzidos pelos/as diversos/as intervenientes;
- acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho;
- controlo do desempenho do corpo docente (cumprimento das cargas horárias por disciplina/módulo/UFCD, dos conteúdos programáticos e do Plano Anual de atividades);
- promoção da auto e da heteroavaliação;
- auscultação dos/as diferentes intervenientes;
- aplicação e análise de inquéritos que abrangem o processo formativo, os serviços/estruturas e as instalações feitos aos/às alunos/as, aos/às docentes e formadores/as, aos/às responsáveis das instituições de FCT, aos/às encarregados/as de educação e aos/às empregadores/as.

1.8.3. Mecanismos de prevenção e recuperação em situações de insucesso escolar

A Escola utiliza práticas e metodologias que privilegiam o ensino individualizado dos/as alunos/as e ao ritmo de cada um/a, visando a aquisição do gosto pelo curso, pela Escola e pelos estudos.

Assim, através da monitorização dos resultados, procede-se à reavaliação e à revisão das práticas, implementado sequentes planos de ações de melhoria.

A Escola mantém contactos próximos e regulares com os/as encarregados/as de educação, envolvendo-os/as o mais possível no processo formativo dos/das seus/suas educandos/as.

Importa ainda ressaltar a missão dos SPO da Escola que, mediante sinalização dos Conselhos de Turma, promovem a utilização de métodos diversificados e organização de estudo, sessões de motivação, de estudo e acompanhamento.

Exemplos disso são atividades como:

“Count on Me” – programa de apadrinhamento dos/das alunos/as novos/as efetuado pelos/as alunos/as dos segundo e terceiro anos, facilitando a sua integração, prevenindo problemas emocionais e o abandono escolar;

“Mão amiga” – programa de fomento de várias ações cívicas de inclusão e de solidariedade entre os/as alunos/as.



Escola Profissional de Espinho

Mensalmente são elaborados relatórios que retratam a evolução dos/as alunos/as em termos de aproveitamento, assiduidade e comportamento, e que servem de base à definição conjunta, entre a Direção Pedagógica, as equipas de docentes e os Serviços de Psicologia e Orientação, de estratégias de intervenção individuais ajustadas a cada caso.

Com vista à recuperação de situações de insucesso escolar, a Escola possui mecanismos como:

- dossiês teórico-práticos específicos;
- dossiês com fichas de trabalho por disciplina e por módulos/UFCD;
- planos e momentos de recuperação de aprendizagens modulares/UFCD e de acompanhamento dos alunos e das alunas;
- realização de atividades de apoio suplementar para alunos/as com maiores dificuldades;
- implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- implementação de estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas e individualizadas;
- sessões de estudo acompanhado pelos/as respetivos/as professores/as;
- diversificados processos e momentos para avaliação dos módulos/UFCD em atraso;
- diferenciados recursos online para elaboração de trabalhos de pesquisa.

Refiram-se as estruturas criadas para o mesmo fim:

- o CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem, cujo objetivo primordial é o apoio no estudo e o reforço das aprendizagens, incluindo o das técnicas dos SPO – Serviços de Psicologia e Orientação;
- a EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva -, a qual presta um apoio colaborativo com os/as docentes cujos/cujas alunos/as possuem medidas seletivas e/ou adicionais no seu processo de aprendizagem.

1.8.4. Mecanismos de acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho

A Escola tem uma profunda ligação às empresas e várias instituições públicas locais e regionais, as quais têm um papel determinante particularmente na Formação em Contexto de trabalho. A rede de parceiros protocolados é vasta e abrange as áreas de formação dos cursos ministrados.

A FCT visa facilitar o processo de transição para a vida ativa e promover a empregabilidade, procurando garantir a igualdade de oportunidades e a não discriminação e/ou favorecimento de qualquer tipo. No processo de distribuição dos/as alunos/as e formandos/as pelas empresas e instituições protocoladas são tidos em consideração os seguintes critérios:

- a idoneidade das empresas e instituições e a acuidade das suas atividades laborais com as das atividades específicas a desenvolver no âmbito de cada curso;
- a adequabilidade ao perfil individual do/a aluno/a;
- as propostas apresentadas pelo/a aluno/a e Encarregados/as de Educação;



Escola Profissional de Espinho

- a proximidade da empresa/instituição à residência do/a aluno/a, ou à Escola;
- a acessibilidade em termos de transportes públicos;
- a estrutura organizacional e/ou dimensão da empresa/instituição.

Além dos critérios elencados, na organização da Formação em Contexto de Trabalho, são observadas as seguintes práticas:

- definição do perfil de formação dos/as alunos/as pelo/a Orientador/a Educativo/a e pelos Serviços de Psicologia e Orientação;
- seleção de entidades acolhedoras, dando preferência às empresas/instituições com maior potencial empregador e consequente celebração de protocolo;
- definição do plano de trabalho individual entre a escola, a empresa/instituição e o/a aluno/a.

O acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho é feito nas empresas/instituições por um tutor ou tutora. O/A representante da Escola é o/a Coordenador/a do Curso.

Este/a efetua visitas, reuniões e contactos regulares com o/a tutor/a da instituição ou empresa, bem como com os/as alunos/as, na perspetiva do aprofundamento da aprendizagem e correções ou alterações necessárias.

A nível documental, a organização e o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho obedecem a um contrato e a um Plano Individual de Trabalho elaborado com a participação das partes envolvidas, incluindo o/a aluno/a e, sendo este/a menor, o/a seu/sua Encarregado/a de Educação. O plano identifica os/as responsáveis, os objetivos, o conteúdo, a programação das atividades, o período, o horário e o local da formação em contexto de trabalho, as formas de monitorização e acompanhamento do/a aluno/a, o regulamento com os direitos e deveres dos/as intervenientes, as competências a desenvolver e os objetivos a atingir.

A avaliação da Formação em Contexto de Trabalho é contínua e eminentemente formativa e contempla parâmetros como por exemplo: assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal, rigor e destreza, préstimo, ritmo de trabalho, aplicação das normas de segurança, apropriação da cultura da instituição acolhedora, conhecimento da área de atividade económica, conhecimentos tecnológicos, cooperação, relação com colegas e superiores, acolhimento de opiniões, organização, capacidade de iniciativa, sentido de responsabilidade, interesse pelas atividades e qualidade de desempenho das tarefas atribuídas.



Escola Profissional de Espinho

1.8.5. Mecanismos de acompanhamento antes, durante e após a conclusão da formação

Um dos principais focos de atuação dos Serviços de Psicologia e Orientação da Escola é a orientação escolar dos/das jovens para as áreas e cursos pelas e pelos quais demonstram maior interesse e apetência. Esta orientação realiza-se antes do ato da matrícula dos/das jovens na Escola e na fase final do seu curso.

Ao longo do primeiro período escolar poderá pontualmente haver ainda lugar a um processo de reorientação.

Aos/Às jovens provenientes das famílias desestruturadas e com famílias carenciadas é prestado particular atenção e apoio.

No ato da pré-inscrição, os/as candidatos/as são convidados/as a fazer uma visita às instalações escolares, nomeadamente às salas específicas, e assistem à projeção de pequenos vídeos sobre os cursos, previamente a uma sessão de perguntas esclarecedoras sobre os cursos e sobre a Escola.

No início da formação, os/as professores/as e formadores/as fazem uma avaliação diagnóstica dos/as alunos/as e formandos/as, a fim de se identificarem níveis de conhecimento e competências e melhor adequar as metodologias individuais e de grupo-turma.

Ao longo da formação, promove-se uma monitorização constante, para que se detetem eventuais dificuldades/problemas e se intervenha. São definidas estratégias individuais e adotam-se metodologias específicas, de acordo com o perfil da turma e de cada aluno/a, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, num trabalho conjunto entre docentes/formadores/as, SPO e EMAEI. Caso se revele necessário, poderá haver lugar a reorientação escolar do/a aluno/a.

Os/as alunos/as que revelam dificuldades de aprendizagem, problemas de aproveitamento ou de integração, beneficiam de um acompanhamento mais próximo, adotando-se estratégias como: metodologias de ensino diferenciadas, acompanhamento individual, definição de novos momentos de avaliação, realização de fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa e relatórios, orientação quanto ao método de estudo e apoio pedagógico extra-horário letivo. A EMAEI, em conjunto com o corpo docente, enceta estratégias com vista à integração e ao sucesso escolar.

É também estabelecido um plano para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, de acordo com os objetivos da componente tecnológica do curso, adequado ao contexto da empresa ou instituição e à individualidade do/a aluno/a.



Escola Profissional de Espinho

No último ano do curso realizam-se ainda sessões de informação e de orientação aos/às alunos/alunas dos cursos profissionais tendo em vista a possibilidade do prosseguimento de estudos.

O processo de transição para a vida ativa é facilitado pelo desenvolvimento de diversas dinâmicas, para além da FCT, com vista à integração dos/as jovens no contexto empresarial, apoiados/as pela Escola.

As atividades de apoio à transição para o mercado de trabalho, integram:

- simulações de desempenhos laborais, de práticas e rotinas de trabalho;
- contactos com as realidades do trabalho das empresas, através de visitas de estudo;
- colóquios e sessões com a participação de ex-alunos/as bem-sucedidos/as na vida ativa, de quadros especializados e de empresários/as reconhecidos/as das áreas formativas da Escola, testemunhando as suas experiências e os seus saberes;
- sessões de formação sobre técnicas de procura ativa de emprego e de incentivo à criação do autoemprego;
- candidaturas a ofertas de emprego;
- organização de bases de dados dos contactos dos/as diplomados/as para atualizar a informação da sua condição perante o trabalho;
- divulgação de ofertas de emprego adequadas;
- orientação para ofertas formativas pós-secundário e estágios profissionais e orientação no processo de candidatura ao Ensino Superior.

Estas atividades facilitam o processo de prosseguimento de estudos e a integração no mercado de trabalho, favorecendo a empregabilidade.

1.8.6. Monitorização da inserção profissional e acompanhamento do percurso dos diplomados e diplomadas

Pós formação, a Escola, em particular através dos SPO, continua a desenvolver com os/as diplomados/as ações como:

- estratégias de procura ativa de emprego;
- resposta a anúncios de emprego;
- elaboração de currículos e de cartas de apresentação;
- preparação e simulação de entrevista de emprego;
- divulgação de ofertas de emprego e de estágios profissionais.



Escola Profissional de Espinho

A Escola dispõe ainda do Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho que monitoriza o acompanhamento face à inserção no mercado de trabalho e/ou do prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as, assim como a satisfação dos/as empregadores/as.

O observatório, por sua vez, articula com a Equipa de Monitorização da Qualidade, analisando e tratando os dados recolhidos e, sempre que necessário, a implementando ações de melhoria e de reforço da promoção da empregabilidade.

Com as referidas estruturas e atividades, a Escola vinca de forma profunda que continua a apoiar os/as diplomados/as sempre que lhe for possível, embora, obviamente com o foco na empregabilidade ou no prosseguimento de estudos.

Promove-se uma ligação contínua, inclusivamente servindo para reforço de autoestima de todos/as os/as antigos/as alunos/as, os/as quais são convidados/as a nunca se desligarem da entidade, nomeadamente com a transmissão das suas experiências profissionais de sucesso junto dos/as novos/as alunos/as e com a participação em efemérides da Escola.

1.8.7. Mecanismos que asseguram a igualdade de oportunidades e de género

Um valor fundamental da Escola é o da igualdade e de oportunidades e de género. É um dever contribuir para a consciencialização da absoluta necessidade de que todos/as tem que contribuir para uma sociedade inclusiva, justa, igualitária e atendendo às diferenças entre todos os/as cidadãos/ cidadãs.

Assim, desde logo, o processo de seleção para admissão de pessoal tem em conta a promoção da democracia paritária, a igualdade de género e de oportunidades.

A entidade foi mesmo distinguida pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego - CITE, pelas suas boas práticas na promoção da Igualdade Remuneratória entre Mulheres e Homens por trabalho igual ou de igual valor, com o “Selo da Igualdade Salarial” em 2023.

A entidade valoriza os seus Recursos Humanos, possibilitando horários de trabalho adaptáveis, oferecendo os recursos necessários e condições de ergonomia e de conforto e promovendo formação adequada com vista à sua capacitação para o desempenho profissional de qualidade.

A formação dos recursos inclui uma acentuada componente relacionada com a igualdade de oportunidades e de género.

Alguns/Algumas docentes e funcionários/as possuem formação em língua gestual e em ensino especial.



Escola Profissional de Espinho

É prática da Escola utilizar uma linguagem inclusiva, nomeadamente na comunicação interna e externa.

A Escola possui boas condições e acessos para pessoas com mobilidade condicionada e todas as condições de segurança, em conformidade com a exigências legais.

No processo de acolhimento e orientação dos/as candidatos/as à frequência dos cursos, os SPO favorecem a proveniência de alunos/as de áreas despromovidas e carenciadas económica e socialmente. Favorece igualmente a motivação dos/as candidatos/as para áreas de formação onde existem géneros sub-representados.

Presta-se particular atenção aos/às alunos/as que integram cursos cujo género está sub-representado e provenientes de minorias étnicas ou com deficiência ou incapacidade, assim como a alunos/as praticantes de religiões minoritárias.

Através do questionário “Perfil do/a aluno/a à entrada do ensino secundário”, são identificadas fragilidades de recursos, de competências, de hábitos e de condições de vida, as quais são atendidas no sentido da criação de estratégias pedagógicas e sociais de mitigação e inclusão.

A Escola dinamiza várias atividades e participa em projetos de instituições nacionais e internacionais de promoção da inclusão e da solidariedade, de verdadeira preparação dos/as jovens para uma vida participativa e urbana.

A aposta na candidatura a projetos no âmbito do Programa Erasmus + proporciona o acesso de alunos/as a experiências e a contextos de aprendizagem que de outro modo seriam muito difíceis de alcançar.

A Escola dispõe da estrutura “Equipa de Ação Social e Saúde” que auxilia as famílias dos/das alunos/as com maiores necessidades. Exemplo de uma atividade realizada anualmente, de recolha de alimentos e de produtos de higiene pessoal em prol das famílias carenciadas é a campanha “ESPE é solidária”, atividade recentemente premiada a nível internacional.

É também garantido um apoio acrescido no âmbito da Educação Inclusiva, por parte dos/as docentes, dos SPO e do CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem.

A Escola disponibiliza material informático e multimédia para todos os/as alunos/as – determinante para pesquisas e realização de trabalhos, assim como para o ensino não presencial.

Tendo em conta que a Formação em Contexto de Trabalho constitui uma importante adaptação à vida ativa, a escola tem uma criteriosa escolha de empresas e instituições onde a mesma se realiza,



Escola Profissional de Espinho

com um elevado potencial de empregabilidade futura, além de procurar promover as melhores oportunidades de aprendizagem e condições equitativas a cada aluno/a.

A Escola integra a equipa de acompanhamento da implementação do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Espinho, em alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Releva-se que a Escola obteve em julho de 2022 o selo “Escola Saudável Mente 2022-2024 – Boas Práticas em Saúde Psicológica, Bem-Estar, Sucesso Educativo e Inclusão”, pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

1.8.8. Mecanismos de autoavaliação

As exigências do mundo atual tornam essencial a autoavaliação dos agentes educativos, sendo a avaliação promotora de uma permanente regulação e conseqüentes revisões conducentes a novas ações no sentido da melhoria contínua. A reflexão sobre a organização da Escola tem por base o levantamento de dados diversos e a auscultação aos seus diferentes intervenientes, constituindo-se como um veículo para a melhoria do serviço prestado, no sentido do cumprimento dos objetivos e metas definidos, de acordo com a visão, a missão e a estratégia da organização.

O processo de autoavaliação tem, assim, como missão identificar os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa e dos seus níveis de eficácia e eficiência, estimulando uma cultura de maior qualidade, maior exigência e maior responsabilidade. Baseia-se numa abordagem ao trabalho da organização, promovendo de forma colaborativa um processo de reflexão interna sobre o modo como organiza e gere os seus recursos, com vista à prossecução dos objetivos de melhoria da qualidade educativa, através das melhores práticas organizativas e pedagógicas.

Foram assim criados os seguintes mecanismos de:

- avaliação da consecução do Projeto Educativo e conseqüente introdução de ajustamentos;
- avaliação do Plano Anual de Atividades: todas as atividades integrantes são avaliadas pelos/as acompanhantes e pelos/as participantes;
- avaliação do Plano de Formação a fim de aferir a pertinência e impacto das ações oferecidas;
- avaliação do desempenho dos recursos humanos, a qual inclui autoavaliação e heteroavaliação;
- avaliação das parcerias nacionais e internacionais (Anexo 2);
- avaliação do perfil dos/as alunos/as dos Cursos Profissionais à entrada do ciclo de formação;
- avaliação do perfil dos/as alunos/as dos Cursos Profissionais à saída do ciclo de formação;
- avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade, que inclui todos os indicadores monitorizados;



Escola Profissional de Espinho

- avaliação da satisfação dos stakeholders externos e internos, concretamente: alunos/as, encarregados/as de educação, empregadores/as, tutores/as de FCT, docentes, não docentes, orientadores/as educativos/as, diretores/as de turma e coordenadores/as de curso;
- avaliação mensal do processo evolutivo do ensino-aprendizagem das turmas;
- avaliação semestral do ano letivo, através da compilação de resultados e propostas de melhoria ou ajustamentos em relatório semestral;
- avaliação de reuniões de trabalho;
- caixa de sugestões virtual.

Os resultados da implementação dos mecanismos são vertidos em relatórios, cujas sínteses são agregadas no Relatório de Autoavaliação Final em cada ano letivo. Os resultados são publicados e disponibilizados às partes interessadas, bem como discutidos em vários momentos ao longo do ano letivo. A contínua reflexão acerca das práticas e resultados dá origem a um Plano de Melhorias, um documento dinâmico em permanente atualização, onde são identificadas as áreas de intervenção que carecem de implementação de ações de melhoria, as ações a implementar, os responsáveis pelas mesmas e a calendarização prevista.

1.8.9. Redes, parcerias e protocolos

A Escola reconhece que o sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam outros tipos de instituições públicas e privadas.

Em particular, o sucesso da formação qualificante e do Projeto Educativo está diretamente relacionado com a articulação da formação com as empresas e outros setores de atividade das comunidades local, nacional e internacional.

É assim que, desde sempre, a Escola estabeleceu uma plêiade de parcerias que muito têm contribuído para a sua sólida sedimentação ao tecido social, cultural e económico nacional e internacional.

Entre os parceiros contam-se: autarquias, IPSS, escolas, unidades de saúde, associações, clubes, fundações, instituições de ensino superior e empresas nacionais e internacionais.

Destas parcerias foram estabelecidos protocolos de cooperação, tendo a Escola beneficiado, entre outros, para enriquecimento e atualização de conteúdos programáticos e de recursos didáticos, para a formação e capacitação dos seus recursos humanos, para a Formação em Contexto de Trabalho e para a informação sobre aprofundamento dos conhecimentos escolares pós ensino secundário, para a aprendizagem e acesso a novas experiências internacionais.



Escola Profissional de Espinho

Muito relevante é o facto de estas entidades promoverem a empregabilidade dos/as diplomados/as da Escola.

Bastante relevante é também o enriquecimento formativo e a aquisição de novas competências dos/as alunos/as, dos/as docentes e não docentes da Escola resultantes de experiências e contactos internacionais, nomeadamente através da mobilidade em diferentes países.

Da parceria com a autarquia local resulta o facto de a Escola integrar o Conselho Local de Ação Social do Município de Espinho, o Conselho Municipal de Educação de Espinho, a Rede Local de Desenvolvimento da 3ª geração “Espinho Vivo” e a Equipa de acompanhamento da implementação do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Espinho, em alinhamento com a Agenda 2023 para o Desenvolvimento Sustentável.

Das associações parceiras, realça-se a ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais), através da qual as outras escolas profissionais associadas colaboram com a Escola, nomeadamente na formação dos seus recursos humanos, no enriquecimento e atualização dos planos curriculares dos cursos, assim como na troca de práticas pedagógicas.

Refira-se ainda que a Escola integra a rede de escolas profissionais internacional VETFEST, visto que esta é uma rede de partilha de boas práticas na Educação e Formação Profissional entre escolas nacionais e europeias, o que promove a melhoria constante das práticas pedagógicas.

Destaca-se também a parceria com a APSU – Associação Portuguesa de StartUps -, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento da iniciativa empresarial e a criação de emprego, através da combinação de infraestruturas e serviços de apoio especializados. Esta parceria contribui também para complementar a formação dos/as jovens com sessões de esclarecimento sobre empreendedorismo e criação do próprio emprego.

O envolvimento resultante das redes e parcerias estabelecidas é de tal forma profundo que parte das entidades integram mesmo o Conselho Consultivo da Escola, destacando-se a Câmara Municipal de Espinho, as Juntas de Freguesia de Espinho e da União de Freguesias de Anta e Guetim, IPSS, várias empresas, escolas profissionais e instituições de ensino superior. Neste fórum estas instituições assumem um papel determinante para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e consequentemente da oferta formativa da Escola.

Cientes de que a Escola é um local de preparação de jovens para a vida ativa, para a sua melhor integração na sociedade e que as dinâmicas do mundo moderno exigem constantes melhorias e readaptações, a Escola atribui uma importância relevante ao aprofundamento do trabalho em rede, da colaboração com as parcerias existentes e manifesta abertura a novas parcerias que contribuam para o enriquecimento da formação.



2. Diagnóstico Estratégico

2.1. Análise SWOT

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<p>Reconhecimento externo de uma escola organizada e de qualidade;</p> <p>Liderança e experiência na gestão de estabelecimentos de ensino;</p> <p>Competência, motivação e empenho dos Recursos Humanos;</p> <p>Metodologias de ensino adequadas e atualizadas;</p> <p>Ensino próximo e individualizado;</p> <p>Oferta formativa variada e com elevado potencial de empregabilidade;</p> <p>Parcerias com o tecido empresarial local e regional;</p> <p>Reconhecimento dos/as empregadores/as da boa formação ministrada;</p> <p>Apropriação dos valores do trabalho, responsabilidade e disciplina;</p> <p>Escola inclusiva;</p> <p>Localização da escola, a acessibilidade e a mobilidade;</p> <p>Instalações e equipamentos;</p> <p>CTE – Centro Tecnológico Especializado;</p> <p>Captação de alunos/as a nível local e regional;</p> <p>Ambiente seguro, saudável e sustentável;</p> <p>Coordenação e participação em projetos internacionais;</p> <p>Processo de autoavaliação;</p> <p>Certificação da qualidade (Selo EQAVET).</p>	<p>Taxas de absentismo, de abandono escolar e de conclusão;</p> <p>Integração e acompanhamento dos/as alunos/as estrangeiros/as;</p> <p>Acompanhamento individualizado dos/as alunos/as com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Adequação pedagógica aos diferentes públicos;</p> <p>Educar para a sustentabilidade;</p> <p>Acompanhamento dos/as alunos/as pós-formação;</p> <p>Envolvimento dos empregadores no processo de avaliação da satisfação;</p> <p>Prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as;</p> <p>Reprografia/papelaria;</p> <p>Valorização da imagem do ensino de dupla certificação;</p> <p>Comunicação interna e externa;</p> <p>Ações de marketing escolar.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Ajustamento da instituição à evolução do mercado de trabalho, designadamente no domínio das (novas) qualificações;</p> <p>Procura do mercado de trabalho de recursos humanos qualificados de nível intermédio;</p> <p>Aceitabilidade internacional dos projetos/cursos e da mobilidade dos/as alunos/as;</p> <p>Potencialidade de alargamento da oferta formativa;</p> <p>Cooperação de outras escolas profissionais e do ensino superior em atividades e projetos;</p> <p>Disponibilidade de instituições parceiras nacionais e internacionais para colaborações com a Escola;</p> <p>Alargamento das vias de acesso dos/as diplomados/as ao ensino superior;</p> <p>Notoriedade da Escola.</p>	<p>Redução da natalidade e envelhecimento populacional;</p> <p>Desvalorização do ensino;</p> <p>Persistência da imagem de que o ensino profissional constitui modalidade de “segunda oportunidade”;</p> <p>Conjuntura económico-social motivadora de abandono de escolar;</p> <p>Perfil dos/as alunos/as à entrada do ensino secundário;</p> <p>Absentismo dos/as alunos/as;</p> <p>Ofertas de ensino das escolas circundantes;</p> <p>Falta de disponibilidade de docentes e formadores para contratação.</p>

Tabela 1 - Análise SWOT da Escola



Escola Profissional de Espinho

3. Objetivos e prioridades para o quadriénio 2024-2028

3.1. Objetivo Gerais

São Objetivos gerais da Escola:

Consolidar um ensino de dupla certificação de qualidade, que atenda às necessidades de formação da comunidade local e regional, seguindo as prioridades da política educativa nacional e alinhando-se com as melhores práticas europeias;

Incluir todos/as e formar cidadãos/ãs, autónomos/as, participativos/as, solidários/as, responsáveis ambientalmente, capazes de contribuir para a sustentabilidade e para a transformação digital da sociedade, em consonância com o lema da Escola “Importam todos/as e cada um/a.”

3.2. Objetivos estratégicos e objetivos específicos

Decorrentes dos objetivos gerais foram definidos os seguintes objetivos estratégicos e objetivos específicos, os quais serão orientadores das ações a implementar ao longo dos quatro anos de vigência deste Projeto Educativo.

Nº	Objetivos Estratégicos	Nº	Objetivos Específicos
1	Organizar os saberes de acordo com os princípios, valores e áreas de competência plasmados no perfil dos/as alunos/as à saída do secundário.	1.1.	Elevar a taxa de conclusão dos cursos.
		1.2.	Reduzir as taxas de desistência, de absentismo e indisciplina.
		1.3.	Desenvolver as áreas de competências consagradas no Perfil dos Alunos à Saída do Secundário.
2	Aumentar a taxa de empregabilidade dos diplomados e diplomadas e/ou de prosseguimento de estudos, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida.	2.1.	Promover a empregabilidade dos/as diplomados/as dos cursos profissionais.
		2.2.	Promover a empregabilidade na área de formação.
		2.3.	Aumentar o número de diplomados/as em prosseguimento de estudos.
		2.4.	Manter o elevado o grau de satisfação de empregadores e empregadoras.
3	Promover a inovação ao nível das práticas pedagógicas e dos recursos físicos.	3.1.	Promover as boas práticas pedagógicas atendendo aos princípios da Educação Inclusiva e atividades de reforço curricular.
		3.2.	Valorizar o mérito e a excelência dos resultados.
		3.3.	Promover a inovação dos recursos físicos.
4	Promover uma cultura de permanente atualização científica, técnica, administrativa e pedagógica dos recursos humanos	4.1.	Promover a formação e atualização de docentes, formadores/as e não docentes.
		4.2.	Individualizar a formação dos recursos humanos, adequando-a às funções desempenhadas.
		4.3.	Elevar a participação dos recursos humanos no sistema de qualidade da Escola.
5	Assegurar a integração e bem-estar da comunidade escolar.	5.1.	Dinamizar atividades promotoras da boa integração.
		5.2.	Elevar o grau de satisfação global com o contexto escolar.
6	Fomentar uma cultura de melhoria e de avaliação contínua e sistemática.	6.1.	Assegurar a sustentabilidade do sistema de garantia da qualidade.
		6.2.	Promover o aumento do grau de satisfação global dos stakeholders internos e externos.
7	Reforçar a participação dos stakeholders externos na definição da oferta formativa e na divulgação das boas práticas da escola no meio envolvente.	7.1.	Adequar a oferta formativa às necessidades do meio e à oferta formativa existente no concelho.
		7.2.	Aumentar as ligações e articulações com outras instituições públicas e privadas regionais e nacionais, através de parcerias.
		7.3.	Favorecer a aproximação da escola ao meio empresarial.
8	Reforçar a internacionalização da Escola.	8.1.	Prosseguir com candidaturas a Projetos Internacionais.
9	Aumentar a notoriedade da Escola.	9.1.	Reforçar a presença nas redes sociais e a qualidade e quantidade das publicações.
		9.2.	Reforçar a divulgação do site institucional.

Tabela 2 - Objetivos estratégicos e específicos do quadriénio 2022-2028

3.3. Plano de Ação – quadriénio 2024-2028

Objetivo Estratégico nº 1	Organizar os saberes de acordo com os princípios, valores e áreas de competência plasmados no perfil dos/as alunos/as à saída do secundário.	Objetivo Específico nº 1.1.	Elevar a taxa de conclusão dos cursos	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de conclusão dos cursos profissionais	60%	62%	63%	64%
Taxa de conclusão dos CEF com dupla certificação	75%	75,5%	76%	76,5%
Taxa de conclusão dos CEF com certificação escolar	80%	80,5%	81%	81,5%
Taxa da conclusão da PAP	91%	91%	92%	92%
Taxa de conclusão da FCT	93%	93%	94%	94%
Taxa de módulos e UFCD em atraso	10%	9,5%	9%	8,5%
Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso	24%	23%	22%	21%
Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação	37%	38%	39%	40%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho de Turma, em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos indicadores. Relatórios mensais. Atas dos Conselhos de Turma. Atas do Conselho Pedagógico. Recolha de dados EQAVET. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Mapas do Portal Escolar.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Definir e aplicar estratégias de sensibilização para a conclusão dos Cursos Profissionais.	DP	2024-2028	
2	Articular os gostos e ambições dos/as alunos/as com os/as orientadores/as acerca dos temas a desenvolver nas PAP.	DP/CC	2024-2028	
3	Realizar a auto e heteroavaliação do desenvolvimento das PAP mensalmente.	CC	2024-2028	
4	Articular o apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva com o Centro de Apoio à Aprendizagem no estudo e na realização das tarefas escolares.	DP/SPO/CAA	2024-2028	
5	Aplicar as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão de acordo com as necessidades dos/as alunos/as.	OE/DT/SPO	2024-2028	
6	Redefinir os critérios de avaliação atendendo mais aos ritmos de aprendizagem das turmas.	DP/DGD	2024-2028	
7	Definir e aplicar estratégias de sensibilização dos alunos e alunas dos CEF para a importância da obtenção da dupla certificação.	DP/CC/DT	2024-2028	
8	Organizar ações de sensibilização dos/as EE para a importância da conclusão dos cursos e da assiduidade.	DP/OE/DT	2024-2028	
9	Aplicar questionários de avaliação do Perfil dos alunos e alunas à entrada e à saída do Ensino Secundário.	DP/SPO	2024-2028	

Tabela 3- Objetivo estratégico 1: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 1	Organizar os saberes de acordo com os princípios, valores e áreas de competência plasmados no perfil dos/as alunos/as à saída do secundário.	Objetivo Específico nº 1.2.	Reduzir as taxas de desistência, de absentismo e de indisciplina.	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de desistência por ano letivo	10%	9,5%	9,5%	9%
Taxa de admitidos/as que anularam a matrícula antes do início do ano letivo	20%	19,5%	19%	19%
Taxa de absentismo CP	18%	17,5%	17%	16,5%
Taxa de absentismo CEF	39%	38%	37%	36%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas CP	10,5%	10%	10%	10%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas CEF	34%	33%	32,5%	32%
Taxa de alunos/as com participações disciplinares	15%	14,5%	14%	14%
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	85%	85,5%	86%	86,5%
Grau de satisfação global com o contexto escolar	85%	85,5%	86%	86,5%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, em Conselhos de Turma, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos Indicadores. Relatórios mensais. Atas dos Conselhos de Turma. Atas do Conselho Pedagógico. Recolha de dados EQAVET. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Portal Escolar. Mapas do Portal Escolar. Questionários de satisfação.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Apresentar os recursos e as valências da Escola aos/às candidatos/as no ato da inscrição da Escola.	Direção	2024-2028	
2	Definir e aplicar estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas e apelativas.	DP/OE/DT	2024-2028	
3	Organizar eventos promotores do gosto pelo curso e da empregabilidade com a participação de entidades externas.	DP/CC	2024-2028	
4	Reunir com os/as Encarregados/as de Educação para a sua sensibilização sobre a importância da escolaridade e da disciplina dos/as seus/suas educandos/as.	DP/OE/DT	2024-2028	
5	Contactar semanalmente os/as Encarregados/as de Educação dos/as alunos/as dos CP e dos CEF que ultrapassem o limite de 10% das faltas das horas lecionadas ao momento.	DP/OE/DT	2024-2028	
6	Sinalizar à CPCJ precocemente os alunos e alunas em risco de abandono escolar e/ou com situações graves de indisciplina.	DP/OE/DT	2024-2028	
7	Realizar sessões de informação ministrada pela PSP de Espinho com vista à redução da violência entre os/as jovens.	DP/OE/DT	2024-2028	
8	Realizar sessões de informação com vista ao combate ao bullying entre os/as jovens.	DP/OE/DT	2024-2028	
9	Realizar sessões formativas sobre a vida saudável, higiene e alimentação.	DP/OE/DT	2024-2028	
10	Realizar sessões informativas sobre o consumo de estupefacientes e aditivos.	DP/OE/DT	2024-2028	
11	Promover a participação de alunos/as de cada curso profissional em projetos internacionais.	Direção/GabCTIP/DP	2024-2028	

12	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas na Festa de Natal da Escola.	DP/OE/DT	2024-2028
13	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no concurso de Português Lúdico da Escola.	DP/OE/DT	2024-2028
14	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no Concurso Literário da Escola.	DP/OE/DT	2024-2028
15	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no concurso Escolas com Talento.	DP/OE/DT	2024-2028
16	Promover a participação de alunos/as no concurso "Olimpíadas da Matemática", organizado pela Sociedade Portuguesa de Matemática.	DP/OE/DT	2024-2028
17	Promover a participação de alunos/as e de docentes de todas as turmas no Dia da Comunidade Escolar.	DP/OE/DT	2024-2028
18	Organizar a "Tech Week", a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	DP/CC	2024-2028
19	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas em torneios desportivos.	DP/OE/DT	2024-2028
20	Promover a participação de alunos/as no Desporto Escolar, na modalidade de Voleibol.	DP/OE/DT	2024-2028

Tabela 4- Objetivo estratégico 1: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 1	Organizar os saberes de acordo com os princípios, valores e áreas de competência plasmados no perfil dos/as alunos/as à saída do secundário.	Objetivo Específico nº 1.3.	Desenvolver as áreas de competências consagradas no Perfil dos Alunos à Saída do Secundário
METAS			
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027
Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais	60%	62%	63%
Taxa de prosseguimento de estudos	10%	10,5%	11%
Taxa de empregabilidade	54%	54,5%	55%
Grau de satisfação dos/as empregadores/as	88%	88%	88%
Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	90%	90,5%	91%
Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	80%	81%	82%
Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades	92%	92,5%	93%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, em Conselho de Turma, em reuniões com os/as tutores de FCT, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos Indicadores. Mapas do Portal Escolar. Atas dos Conselhos de Turma. Atas do Conselho Pedagógico. Plano Anual de Atividades. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Observatório de colocação no mercado de trabalho.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Desenvolver projetos multidisciplinares.	DP/CC	2024-2028
2	Inserir no PAA atividades que enriqueçam o currículo dos cursos ministrados e desenvolvam as competências consagradas no Perfil dos Alunos à Saída do Secundário.	DP/CC	2024-2028
3	Criar ou participar em ações de voluntariado.	DP/CC	2024-2028

4	Criar eventos promotores do desenvolvimento de competências interpessoais, nomeadamente o “Lema Mensal”.	Direção/DP	2024-2028
5	Possibilitar a participação de alunos e alunas em projetos locais, nacionais e internacionais.	Direção/DP/GabCTIP	2024-2028
6	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	DP/CC	2024-2028
7	Organizar visitas de campo e visitas de estudo.	DP/CC	2024-2028
8	Realizar as sessões “Coworking” pelo Centro de Apoio à Aprendizagem com vista ao fomento do empreendedorismo e preparação para a procura ativa de emprego.	SPO/DP	2024-2028
9	Convidar stakeholders externos, experts nas suas áreas profissionais, para partilharem as suas experiências e saberes.	DP/CC	2024-2028
10	Convidar ex-alunos/as com sucesso profissional para testemunharem as suas experiências	DP/CC	2024-2028

Tabela 5- Objetivo estratégico 1: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 2	Aumentar a taxa de empregabilidade dos diplomados e diplomadas, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida.	Objetivo Específico nº 2.1.	Promover a empregabilidade dos/as diplomados/as dos Cursos Profissionais	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de empregabilidade	54%	54,5%	55%	55,5%
Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	88%	88%	88%	88%
Grau de satisfação global das entidades acolhedoras de FCT	90%	90,5%	91%	91,5%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Atas do Conselho Pedagógico. Resultados dos Indicadores. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Observatório de colocação no mercado de trabalho. Cadernetas de FCT; Reuniões com tutores/as de FCT; Reuniões do Conselho Consultivo.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Disseminar projetos realizados pelos/as alunos/as nos canais institucionais, recorrendo a entrevista ou testemunho do aluno ou aluna.	DP/CC/OE/Dep. Com.	2024-2028	
2	Divulgar nas redes sociais testemunhos de alunos/as sobre as suas experiências e competências adquiridas durante a Formação em Contexto de trabalho.	DP/CC/ Dep. Com.	2024-2028	
3	Convidar stakeholders externos, experts nas suas áreas profissionais, para partilharem as suas experiências e saberes.	DP/CC	2024-2028	
4	Convidar ex-alunos/as com sucesso profissional para testemunharem as suas experiências	DP/CC	2024-2028	
5	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	DP/CC	2024-2028	

6	Reforçar a realização de ações sobre Procura Ativa de Emprego	SPO/CC	2024-2028
7	Estabelecer parcerias com empresas e instituições potenciadoras de maior empregabilidade.	Direção/DP	2024-2028
8	Estabelecer parcerias com entidades externas para a realização de atividades relacionadas com a componente tecnológica do curso.	Direção/DP	2024-2028
9	Realizar as sessões “Coworking” pelo Centro de Apoio à Aprendizagem com vista ao fomento do empreendedorismo e preparação para a procura ativa de emprego.	SPO/DP	2024-2028

Tabela 6- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 2	Aumentar a taxa de empregabilidade dos diplomados e diplomadas, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida.	Objetivo Específico nº 2.2.	Promover a empregabilidade na área de formação.	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de empregabilidade na área de Formação	55%	56%	57%	58%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Atas do Conselho Pedagógico. Resultado do Indicador. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Observatório de colocação no mercado de trabalho.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Estabelecer parcerias com empresas e instituições potenciadoras de maior empregabilidade.	Direção/DP	2024-2028	
2	Estabelecer parcerias com entidades externas para a realização por parte dos alunos e alunas de atividades relacionadas com a componente tecnológica do curso.	Direção/DP	2024-2028	
3	Reforçar a realização de ações sobre Procura Ativa de Emprego	SPO/CC	2024-2028	
4	Convidar stakeholders externos, experts nas suas áreas profissionais, para partilharem as suas experiências e saberes.	DP/CC	2024-2028	
5	Convidar ex-alunos/as com sucesso profissional para testemunharem as suas experiências	DP/CC	2024-2028	
6	Reforçar a divulgação das ofertas de emprego relacionadas com as áreas de formação.	SPO/CC	2024-2028	
7	Intensificar as parcerias com empresas e instituições das áreas de formação da Escola.	Direção/DP	2024-2028	

Tabela 7- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 2	Aumentar a taxa de empregabilidade dos diplomados e diplomadas, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida.	Objetivo Específico nº 2.3.	Aumentar o número de diplomados/as em prosseguimento de estudos.		
METAS					
Indicador		2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de prosseguimento de estudos		10%	10,5%	11%	11,5%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação		Atas do Conselho Pedagógico. Resultado do Indicador. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Observatório de colocação no mercado de trabalho.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis		Prazo de Implementação	
1	Reforçar o apoio dos SPO na informação sobre as ofertas formativas pós conclusão dos cursos e respetivas tramitações.	SPO		2024-2028	
2	Atualizar informação relativa ao acesso ao ensino superior no site institucional.	SPO/Dep. Com.		2024-2028	
3	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	DP/CC		2024-2028	
4	Divulgar a oferta formativa, requisitos e tramitação necessários, feita por instituições do ensino superior, com vista à promoção do prosseguimento de estudos.	DP/SPO		2024-2028	

Tabela 8- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 2	Aumentar a taxa de empregabilidade dos diplomados e diplomadas, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida.	Objetivo Específico nº 2.4.	Manter o elevado o grau de satisfação de empregadores e empregadoras		
METAS					
Indicador		2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Grau de satisfação global dos/as empregadores/as		88%	88%	88%	88%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação		Resultado do Indicador. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Observatório de colocação no mercado de trabalho.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis		Prazo de Implementação	
1	Estabelecer parcerias com entidades externas para a realização de atividades relacionadas com a componente tecnológica do curso.	Direção/DP		2024-2028	
2	Inserir no PAA atividades que enriqueçam o currículo dos cursos ministrados e desenvolvam as competências consagradas no Perfil dos Alunos à Saída do Secundário.	DP/CC/SPO		2024-2028	

Tabela 9- Objetivo estratégico 2: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 3	Promover a inovação ao nível das práticas pedagógicas e dos recursos físicos.	Objetivo Específico nº 3.1.	Promover as boas práticas pedagógicas atendendo aos princípios da Educação Inclusiva e atividades de reforço curricular.
----------------------------------	---	------------------------------------	--

METAS

Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Resultado da avaliação desempenho docente	92%	92%	93%	93%
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma	89%	89%	90%	90%
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico	89%	89%	90%	90%
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	85%	85,5%	86%	86,5%
Taxa de cumprimento do PAA	80%	81%	82%	83%
Taxa de sucesso das atividades do PAA	92%	92,5%	93%	93,5%

Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, em Conselhos de Turma, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos Indicadores. Relatórios mensais. Relatórios das atividades extracurriculares. Atas dos Conselhos de Turma. Atas do Conselho Pedagógico. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Questionários de satisfação.
--------------------	---	--	---

Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Definir e aplicar estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas e apelativas.	DP/OE/DT	2024-2028
2	Articular o apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva com o Centro de Apoio à Aprendizagem no estudo e na realização das tarefas escolares.	DP/OE/DT/SPO	2024-2028
3	Criar apoio individualizado a alunos/as com dificuldades de aprendizagem e mau aproveitamento escolar.	DP/OE/DT/SPO	2024-2028
4	Redefinir os critérios de avaliação atendendo mais aos ritmos de aprendizagem das turmas e valorizando mais a atitude e o empenho dos/as alunos/as.	DP/DGD	2024-2028
5	Desenvolver projetos multidisciplinares.	DP/CC	2024-2028
6	Inserir no PAA atividades que enriqueçam o currículo dos cursos ministrados e desenvolvam as competências consagradas no Perfil dos Alunos à Saída do Secundário.	DP/CC	2024-2028
7	Realizar sessões de informação ministrada pela PSP de Espinho com vista à redução da violência entre os/as jovens.	DP/OE/DT	2024-2028
8	Realizar sessões de informação com vista ao combate ao bullying entre os/as jovens.	DP/OE/DT	2024-2028
9	Realizar sessões formativas sobre a vida saudável, higiene e alimentação.	DP/OE/DT	2024-2028
10	Realizar sessões informativas sobre o consumo de estupefacientes e aditivos.	DP/OE/DT	2024-2028
11	Promover a participação de alunos/as de cada curso profissional em projetos internacionais.	Direção/GabCTIP/DP	2024-2028
12	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas na Festa de Natal da Escola.	DP/OE/DT	2024-2028
13	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no concurso de Português Lúdico da Escola.	DP/OE/DT	2024-2028
14	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no Concurso Literário da Escola.	DP/OE/DT	2024-2028

15	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no concurso Escolas com Talento.	DP/OE/DT	2024-2028
16	Promover a participação de alunos/as no concurso “Olimpíadas da Matemática”, organizado pela Sociedade Portuguesa de Matemática.	DP/OE/DT	2024-2028
17	Promover a participação de alunos/as e de docentes de todas as turmas no Dia da Comunidade Escolar.	DP/OE/DT	2024-2028
18	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	DP/CC	2024-2028
19	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas em torneios desportivos.	DP/OE/DT	2024-2028
20	Promover a participação de alunos/as no Desporto Escolar, na modalidade de Voleibol.	DP/OE/DT	2024-2028

Tabela 10- Objetivo estratégico 3: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ação

Objetivo Estratégico nº 3	Promover a inovação ao nível das práticas pedagógicas e o envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino/aprendizagem.	Objetivo Específico nº 3.2.	Valorizar o mérito e a excelência dos resultados.		
METAS					
	Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
	Nº de eventos anuais realizados para valorização do mérito e excelência dos resultados	2	2	2	2
	Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	8%	8%	8%	8%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultado do Indicador. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Observatório de colocação no mercado de trabalho.		
Ação nº	Descrição	Responsáveis		Prazo de Implementação	
1	Realizar o evento da entrega dos diplomas.	Direção/DP		2024-2028	
2	Realizar o evento “Escolas com Talento”, promotor do mérito artístico, do mérito humano e do mérito dos conhecimentos.	Direção/SPO		2024-2028	
3	Premiar alunos/as pela sua assiduidade e pelo seu aproveitamento escolar de excelência.	Direção/DP		2024-2028	
4	Convidar ex-alunos/as com sucesso profissional para testemunharem as suas experiências	DP/CC		2024-2028	
5	Contactar os/as recém-diplomados/as a propósito da sua situação face ao mercado de trabalho e ao prosseguimento de estudos.	DP/DQ		2024-2028	

Tabela 11- Objetivo estratégico 3: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 3	Promover a inovação ao nível das práticas pedagógicas e o envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino/aprendizagem.	Objetivo Específico nº 3.3.	Promover a inovação dos recursos físicos.	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Grau de satisfação global com o contexto escolar	84%	84,5%	85%	85,5%
Grau de satisfação global com os espaços e equipamentos	80%	80,5%	81%	81,5%
Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	90%	90%	91%	91%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos Indicadores. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores. Questionários de satisfação.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Disponibilizar no Centro Tecnológico da Escola recursos atualizados e inovadores.	Direção	2024-2028	
2	Ampliação da sala laboratorial de Cozinha/Pastelaria e modernização dos recursos didáticos afetos ao curso.	Direção	2024-2028	
3	Manutenção programada dos equipamentos pedagógico-didáticos.	Direção/Dep. Inf.	2024-2028	
4	Atualização programada dos equipamentos pedagógico-didáticos.	Direção/Dep. Inf.	2024-2028	
5	Expansão e atualização sistemática do Portal Escolar.	Direção/Dep. Inf.	2024-2028	

Tabela 12 - Objetivo estratégico 3: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 4	Promover uma cultura de permanente atualização científica, técnica, administrativa e pedagógica dos recursos humanos	Objetivo Específico nº 4.1.	Promover a formação e atualização de docentes, formadores/as e não docentes	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de cumprimento do Plano de Formação	85%	85,5%	86%	86,5%
Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional	65%	65,5%	66%	66,5%
Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	65%	65,5%	66%	66,5%
Resultado da avaliação de desempenho docente	92%	92%	93%	93%
Resultado da avaliação de desempenho não docente	90%	90%	91%	91%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Plano de Formação dos Recursos Humanos. Resultados dos indicadores. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores.	
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Auscultar anualmente os recursos humanos relativamente às suas necessidades de formação profissional.	Direção/DQ	2024-2028	
2	Elaborar um Plano de Formação anual para recursos humanos.	Direção/DQ	2024-2028	
3	Monitorizar o cumprimento do Plano de Formação anual.	Direção/DQ/SA	2024-2028	

4	Possibilitar a participação de docentes em projetos locais, nacionais e internacionais.	Direção/DP	2024-2028
5	Avaliar o impacto da formação no desenvolvimento profissional através de instrumentos criados para o efeito.	Direção/DP/DQ	2024-2028

Tabela 13- Objetivo estratégico 4: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 4	Promover uma cultura de permanente atualização científica, técnica, administrativa e pedagógica dos recursos humanos	Objetivo Específico nº 4.2.	Individualizar a formação dos recursos humanos, adequando-a às funções desempenhadas	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de Cumprimento do Plano de Formação	85%	86%	87%	88%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Plano de Formação dos Recursos Humanos. Resultados dos indicadores. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Realizar um plano individual de formação por recurso humano	Direção/DP/DQ	2024-2028	
2	Monitorizar o cumprimento do plano de formação anual.	Direção/DP/DQ	2024-2028	
3	Elaborar relatório anual do Plano de Formação	DP/DQ	2024-2028	

Tabela 14- Objetivo estratégico 4: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 4	Promover uma cultura de permanente atualização científica, técnica, administrativa e pedagógica dos recursos humanos	Objetivo Específico nº 4.3.	Elevar a participação dos recursos humanos no sistema da qualidade da Escola	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de respondentes aos questionários de satisfação dos Recursos Humanos	84%	84,5%	85%	85,5%
Grau de satisfação global dos/as docentes	89%	89%	90%	90%
Grau de satisfação global dos/as não docentes	89%	89%	90%	90%
Grau de satisfação global com os serviços administrativos	88%	88%	89%	89%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Questionários de satisfação docentes e não docentes. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Sensibilizar os recursos humanos para a importância da sua participação no sistema de qualidade da Escola.	Direção/DP/DQ	2024-2028	
2	Solicitar a todos os Recursos Humanos o preenchimento dos questionários de satisfação.	Direção/DP/DQ	2024-2028	
3	Monitorizar o envolvimento dos recursos humanos no sistema de qualidade da Escola, nomeadamente no preenchimento dos questionários de satisfação.	Direção/DP/DQ	2024-2028	

Tabela 15- Objetivo estratégico 4: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 5	Assegurar a integração e bem-estar da comunidade escolar	Objetivo Específico nº 5.1.	Dinamizar atividades promotoras de boa integração	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Existência de um Guia de Receção ao/à Professor/a.	1	1	1	1
Existência de um manual de procedimentos e documentos para a coordenação de curso.	1	1	1	1
Nº de atividades de integração dos/as novos/as alunos/as do PAA	2	2	2	2
Taxa de sucesso das atividades do PAA	92%	92,5%	93%	93,5%
Taxa de procura pelos cursos	125%	125%	125%	125%
Taxa de turmas do 1.º ano em funcionamento	80%	80%	80%	80%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Questionários de avaliação das atividades do PAA. Resultados dos indicadores. Mapa de Monitorização de processos – Controlo de Indicadores.
Ação nº	Descrição		Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Incluir no PAA pelo menos duas atividades integradoras dos/as alunos/as por ano letivo.		DP/CC	2024-2028
2	Atualizar anualmente o Guia de Receção ao/à Professor/a.		DP	2024-2028
3	Criar o manual de procedimentos e documentos para a coordenação de curso.		DP	2024-2028
3	Apresentar os recursos e as valências da Escola aos/às candidatos/as no ato da inscrição da Escola.		Direção/SA	2024-2028
4	Atualizar os procedimentos de acolhimento dos/as candidatos/as inscritos/as para a frequência dos cursos.		Direção/SA	2024-2028

Tabela 16- Objetivo estratégico 5: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 5	Assegurar a integração e bem-estar da comunidade escolar	Objetivo Específico nº 5.2.	Elevar o grau de satisfação global com o contexto escolar	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Grau de satisfação global com o contexto escolar	85%	85,5%	86%	86,5%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Questionários de satisfação dos stakeholders. Resultado do Indicador. Mapa de monitorização de indicadores
Ação nº	Descrição		Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Criação de um espaço para o Centro Tecnológico Especializado.		Direção	2024-2028
2	Criação de uma sala laboratorial afeta ao curso de Restaurante/Bar.		Direção	2024-2028
3	Ampliação da sala laboratorial de Cozinha/Pastelaria e modernização dos recursos didáticos afetos ao curso.		Direção	2024-2028
4	Criação de um segundo Bar.		Direção	2024-2028
5	Modernização dos layouts dos espaços de convívio.		Direção	2024-2028
6	Criação do museu da Escola.		Direção	2025-2028

Tabela 17- Objetivo estratégico 5: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 6	Fomentar uma cultura de melhoria e de avaliação contínua e sistemática	Objetivo Específico nº 6.1.	Assegurar a sustentabilidade do sistema de garantia da qualidade	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Renovação do selo de conformidade EQAVET	N/A	N/A	Renovação do Selo a 3 anos	N/A
Grau de eficácia das ações de melhoria	80%	81%	81%	82%
Nº de não conformidades	1	1	1	1
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Plano de Melhorias. Resultados dos indicadores. Mapa de monitorização de indicadores.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Implementar auditorias internas.	Direção/DQ	2024-2028	
2	Manter a monitorização dos indicadores EQAVET.	DP/DQ	2024-2028	
3	Efetuar a monitorização de processos – Controlo de Indicadores.	DP/DQ	2024-2028	
4	Aplicar o ciclo da qualidade em todos os processos.	Direção/DQ	2024-2028	
5	Reunir pelo menos três vezes por ano a Equipa de Monitorização da Qualidade (EMQ)	Direção/DQ	2024-2028	

Tabela 18- Objetivo estratégico 6: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 6	Fomentar uma cultura de melhoria e de avaliação contínua e sistemática	Objetivo Específico nº 6.2.	Promover o aumento do grau de satisfação global dos/as Stakeholders internos e externos	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	90%	90,5%	91%	91,5%
Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação	82%	82,5%	83%	83,5%
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC	88,5%	89%	90%	90,5%
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	85%	85,5%	86%	86,5%
Grau de satisfação global dos/as docentes	89%	89%	90%	90%
Grau de satisfação global dos/as não docentes	89%	89%	90%	90%
Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	88%	88%	88%	88%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Questionários de satisfação dos Stakeholders. Resultados dos Indicadores. Mapa de monitorização de indicadores.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Dinamizar atividades que enriqueçam o currículo dos cursos ministrados e desenvolvam as competências dos/as alunos/as.	DP/CC	2024-2028	
2	Convidar Stakeholders externos para ações de enriquecimento formativo de alunos/as, docentes e não docentes.	DP/CC	2024-2028	
3	Convidar Stakeholders externos para participar em eventos escolares.	DP/CC	2024-2028	
4	Melhorar os espaços da Escola.	Direção/DQ	2024-2028	
5	Melhorar os equipamentos da Escola.	Direção/DQ	2024-2028	

6	Melhorar os procedimentos dos serviços prestados.	Direção/DQ	2024-2028
7	Melhorar e diversificar as práticas pedagógicas e os instrumentos didáticos.	DP/OE/CC	2024-2028

Tabela 19 - Objetivo estratégico 6: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 7	Reforçar a participação dos stakeholders externos na definição da oferta formativa e na divulgação das boas práticas da escola no meio envolvente	Objetivo Específico nº 7.1.	Adequar a oferta formativa às necessidades do meio e à oferta formativa existente no concelho	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Taxa de cursos classificados com prioridade seis ou mais no SANQ	50% dos cursos com prioridade 6 ou mais	50% dos cursos com prioridade 6 ou mais	50% dos cursos com prioridade 6 ou mais	50% dos cursos com prioridade 6 ou mais
Taxa de empregabilidade	54%	54,5%	55%	55,5%
Taxa de empregabilidade na área de formação	55%	56%	57%	58%
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos Indicadores. Mapa de monitorização de indicadores. Documentação DGEstE.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Auscultar os stakeholders relativamente às necessidades de oferta formativa	Direção/DP	2024-2028	
2	Solicitar pedidos de aditamento à DGEstE sempre que se justifique.	Direção/DP	2024-2028	
3	Apresentar candidatura a ofertas formativas em prioridade 6 ou superior.	Direção/DP	2024-2028	

Tabela 20- Objetivo estratégico 7: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 7	Reforçar a participação dos stakeholders externos na definição da oferta formativa e na divulgação das boas práticas da escola no meio envolvente	Objetivo Específico nº 7.2.	Aumentar as ligações e articulações com outras instituições públicas e privadas regionais, nacionais, internacionais através de parcerias	
METAS				
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028
Nº de novas parcerias estabelecidas por ano letivo	22	23	24	25
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Protocolos.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação	
1	Estabelecer novas parcerias com entidades externas para a realização da FCT.	Direção/DP	2024-2028	
2	Estabelecer novas parcerias com entidades externas para a dinamização de atividades de enriquecimento formativo.	Direção/DP	2024-2028	
3	Estabelecer novas parcerias com entidades externas com vista ao aprofundamento de sinergias conducentes à consecução dos objetivos do Projeto Educativo da Escola.	Direção/DP	2024-2028	

Tabela 21- Objetivo estratégico 7: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações



Escola Profissional de Espinho

Objetivo Estratégico nº 7	Reforçar a participação dos stakeholders externos na definição da oferta formativa e na divulgação das boas práticas da escola no meio envolvente	Objetivo Específico nº 7.3.	Favorecer a aproximação da Escola ao meio empresarial.
METAS			
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027
Número de atividades dinamizadas com contributo de empregadores/as	10	10	11
Número de novos stakeholders externos do meio empresarial integrando o Conselho Consultivo da Escola	1	1	1
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação
			Resultados dos Indicadores. Mapa de monitorização de indicadores.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Incluir no PAA atividades que envolvam o meio empresarial da área de formação.	DP/CC	2024-2028
2	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	DP/CC	2024-2028
3	Promover a participação de empregadores/as no Dia da Comunidade Escolar.	DP/CC	2024-2028
4	Aumentar o número de stakeholders externos do meio empresarial no Conselho Consultivo da Escola.	Direção/DP/DQ	2024-2028
5	Publicar e divulgar as ofertas de emprego.	DP/SPO/CC	2024-2028

Tabela 22- Objetivo estratégico 7: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 8	Reforçar a internacionalização da Escola	Objetivo Específico nº 8.1.	Prosseguir com a participação em projetos internacionais
METAS			
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027
Número de candidaturas de projetos internacionais submetidas	10	10	10
Número de projetos internacionais nos quais a Escola participa.	8	8	8
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.		Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação
			Resultados dos indicadores. Mapa de monitorização de indicadores.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Possibilitar a participação de alunos e alunas em projetos internacionais.	Direção/DP	2024-2028
2	Possibilitar a participação de docentes em projetos internacionais.	Direção/DP	2024-2028
3	Possibilitar a participação de não docentes em projetos internacionais.	Direção/DP	2024-2028
4	Divulgar as oportunidades de participação em Projetos Erasmus +.	GabCTIP/DP/OE/DT	2024-2028
5	Divulgar na rede internacional VETFest as boas práticas pedagógicas.	GabCTIP	2024-2028

Tabela 23- Objetivo estratégico 8: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 9	Aumentar a notoriedade da Escola	Objetivo Específico nº 9.1.	Reforçar a presença nas redes sociais e a qualidade e quantidade das publicações.
METAS			
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027
Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações no FB	600	610	620
Reporte estatístico das redes sociais: alcance do FB	4000	4100	4200
Reporte estatístico das redes sociais: nº de contas de Instagram alcançadas	1100	1100	1200
Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações com conteúdos no Instagram	1000	1000	1100
Reporte estatístico das redes sociais: nº de seguidores/as Instagram	520	530	540
Número de publicações mensais nos canais institucionais	40	41	42
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos indicadores. Mapa de monitorização de indicadores. Reportes estatísticos do Facebook e do Instagram.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Disseminar projetos realizados pelos/as alunos/as nos canais institucionais, recorrendo a entrevista ou testemunho do aluno ou aluna.	DP/CC/OE	2024-2028
2	Publicar testemunhos de alunos/as e de entidades acolhedoras de Formação em Contexto de Trabalho acerca da experiência de FCT.	DP/CC	2024-2028
3	Publicar apresentações das Provas de Aptidão Profissional.	DP/CC	2024-2028
4	Publicar testemunhos de alunos/as acerca da realização da Prova de Aptidão Profissional	DP/CC	2024-2028
5	Publicar atividades/eventos escolares.	DP/CC/OE	2024-2028
6	Publicar testemunhos de aluno/as e docentes acerca da oferta formativa da Escola.	DP/CC/OE	2024-2028
7	Criar novos programas na ESPE TV.	Dep. Com.	2024-2028
8	Produzir novos conteúdos TIK TOK direcionados para um público alvo jovem.	Dep. Com.	2024-2028
9	Envolver os stakeholders na colaboração da divulgação de eventos e atividades relevantes da Escola.	Direção/Dep. Com.	2024-2028

Tabela 24 - Objetivo estratégico 9: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

Objetivo Estratégico nº 9	Aumentar a notoriedade da Escola	Objetivo Específico nº 9.2.	Reforçar a divulgação do site institucional.
METAS			
Indicador	2024-2025	2025-2026	2026-2027
Dados estatísticos de acesso ao site	4000	4100	4200
Descritores	São fixadas e supervisionadas metas; é feita uma recolha de feedback enquanto instrumento de avaliação estratégico; os resultados são discutidos em Conselho Pedagógico, no Conselho Consultivo, em reuniões da EMQ e outras, sendo propostas ações de melhoria se necessário.	Instrumentos de avaliação/ Fontes de informação	Resultados dos indicadores. Mapa de monitorização de indicadores.
Ação nº	Descrição	Responsáveis	Prazo de Implementação
1	Disseminar projetos realizados pelos/as alunos/as.	DP/CC/OE	2024-2028
2	Publicar testemunhos de alunos/as e de entidades acolhedoras de Formação em Contexto de Trabalho acerca da experiência de FCT.	DP/CC	2024-2028
3	Publicar atividades/eventos escolares.	DP/CC/OE	2024-2028
4	Publicar testemunhos de diplomados/as acerca das suas experiências profissionais.	DP/CC/OE	2024-2028
5	Criar novos programas na ESPE TV.	Dep. Com.	2024-2028
6	Divulgar os prémios/certificados recebidos pela Escola.	Dep. Com.	2024-2028
7	Divulgar os Projetos Internacionais da Escola.	Dep. Com./ GabCTIP	2024-2028
8	Atualizar regularmente o site institucional.	Dep. Com.	2024-2028
9	Direcionar o acesso ao website através das publicações nas redes sociais.	Dep. Com	2024-2028
10	Sensibilizar a comunidade escolar para o uso da caixa de sugestões virtual.	Dep. Com	2024-2028

Tabela 25 – Objetivo estratégico 9: metas, indicadores, instrumentos de avaliação e ações

3.2.1. Estratégias de operacionalização dos objetivos e metas

Apresentam-se de seguida as **estratégias de operacionalização dos objetivos e metas** elencados:

- Adequação rigorosa dos critérios de avaliação aos ritmos de aprendizagem e às características dos/as alunos/as;
- responsabilização dos/as encarregados/as de educação no desenvolvimento do percurso escolar dos seus filhos/as e educandos/as, através, designadamente, de reuniões e apoio na gestão do tempo e das atividades;
- definição e aplicação criteriosa de normas de conduta em contexto de formação;
- valorização da capacidade de iniciativa, autonomia e sentido de responsabilidade de alunos e alunas;
- valorização do trabalho nos diferentes contextos de formação;
- responsabilização dos Conselhos de Turma/ equipas formativas pela análise e interpretação dos resultados da avaliação de alunos e alunas;
- implementação estruturada dos Planos de Recuperação;
- intensificação do trabalho multidisciplinar entre as equipas formativas;



Escola Profissional de Espinho

- monitorização regular do desenvolvimento da formação;
- reforço da implementação de metodologias de trabalho ativas e de práticas de diferenciação pedagógica, designadamente a adoção de medidas ou planos de melhoria individualizados;
- sensibilização sistemática de discentes e pessoal docente e não docente para o cumprimento do dever da assiduidade;
- reforço dos contactos entre Orientação Educativa/ Direção de Turma e encarregados/as de educação;
- comunicação diária das faltas através do sistema de SMS associado ao portal escolar;
- responsabilização de encarregados/as de educação pelo absentismo através de contactos regulares;
- informação regular a encarregados/as de educação sobre comportamento, em especial comportamentos de risco;
- adoção de critérios comportamentais exigentes e uniformes nos conselhos de turma;
- consciencialização do pessoal docente e não docente para a necessidade de intervenções sistemáticas junto de alunos e alunas em todo o espaço da formação;
- promoção de iniciativas que visem o reforço da interiorização dos valores da cidadania;
- desenvolvimento de atividades de recuperação modular;
- elaboração de dossiês teórico-práticos específicos;
- desenvolvimento de atividades de apoio suplementar para alunos/as com dificuldades;
- implementação de estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas e individualizadas;
- definição de novos processos e momentos para avaliação de módulos em atraso;
- promoção de sessões de motivação, métodos e organização do estudo e de acompanhamento a alunos/as sinalizados/as pelos Conselhos de Turma;
- criação e aplicação de questionários de avaliação da satisfação dos stakeholders internos e externos;
- criação e aplicação de instrumentos de auscultação dos Stakeholders internos e externos;
- auscultação dos/as diplomados/as face ao mercado de trabalho e ao prosseguimento de estudos;
- criação de fóruns e de momentos para apresentação de sugestões de melhoria e de inovação dos recursos da escola;
- criação de planos de formação individuais de acordo com as necessidades dos Recursos Humanos;
- implementação de atividades integradoras, de orientação escolar, de apoio às aprendizagens e de preparação para a vida ativa por parte dos Serviços de Psicologia e Orientação;



Escola Profissional de Espinho

- implementação de atividades de apoio às aprendizagens pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- aplicação do ciclo da qualidade em todos os processos;
- atualização das parcerias nacionais e internacionais de acordo com as necessidades da Escola;
- implementação de métodos de comunicação inovadores e eficientes;
- implementação de procedimentos de acolhimento aos/às candidatos/as e seus familiares à frequência escolar;
- Monitorização da eficiência na aplicação dos recursos financeiros;
- Supervisão e gestão da execução orçamental.



Escola Profissional de Espinho

4. Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o EQAVET

4.1. Política da qualidade

A Escola Profissional de Espinho define a Política de Qualidade da Escola tendo em conta o quadro EQAVET e o que se encontra estabelecido na legislação que regula o funcionamento das escolas profissionais.

Os princípios orientadores são incorporados na visão, missão, objetivos estratégicos e valores da escola e traduzem-se na procura constante da satisfação das partes interessadas numa lógica de ponderação das ameaças e oportunidades e na melhoria contínua nas ações e atividades da escola.

Assim, a Política da Qualidade da Escola traduz-se nos seguintes fundamentos e compromissos:

- Construir uma escola plural, com percursos educativos e formativos diversificados e flexíveis, com respostas qualificadas aos desafios da inclusão, da igualdade de género, da igualdade de acesso e não discriminação que procura a excelência, com vista à realização pessoal e profissional dos alunos e das alunas e das necessidades da comunidade;
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente a planificação, realização e avaliação de Formação em Contexto de Trabalho;
- Proporcionar o desenvolvimento individual dos seus colaboradores e das suas colaboradoras, criando condições para a dinâmica e enriquecimento da organização da escola;
- Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- Proporcionar aos alunos e às alunas a melhor preparação para a vida ativa;
- Proporcionar a formação integral e integrada dos alunos e das alunas, com o objetivo da sua dupla certificação – habilitação literária e habilitação profissional;
- Contribuir para responder às necessidades de formação locais e regionais;
- Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade;
- Proteger o meio ambiente contribuindo para um maior valor acrescentado ambiental;
- Cumprir todos os requisitos legais aplicáveis, nacionais e europeus;
- Assegurar o comprometimento dos *stakeholders* no Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET.

4.2. Equipa de monitorização da qualidade

A implementação do ciclo da qualidade é da responsabilidade da Direção, da Direção Pedagógica e da Coordenadora da Equipa de Monitorização da Qualidade, que coordenam a equipa de trabalho e demais *stakeholders*.

4.2.1. Organograma

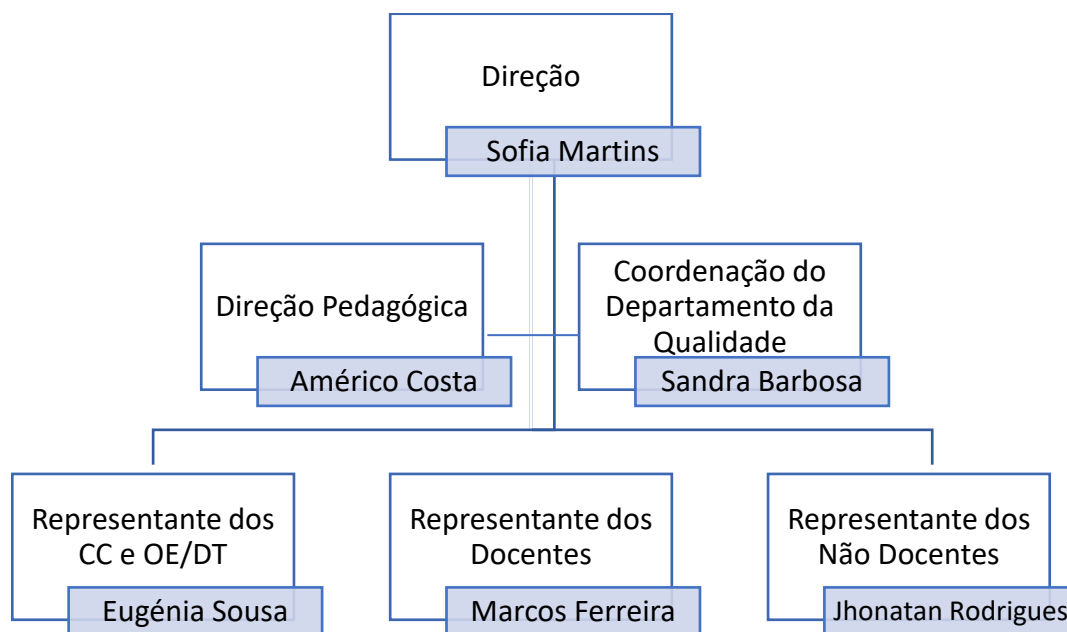


Figura 5- Organograma da Equipa de Monitorização da Qualidade

4.3. Stakeholders

Maria Emília Galvão, no documento *Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional* (Galvão, 2015), considera Stakeholders como sinónimo de partes interessadas na oferta de Educação e Formação Profissional, como por exemplo: alunos/as, professores/as, pais/mães e encarregados/as de educação, parceiros/as sociais, autoridades nacionais/regionais/locais, meios de comunicação social, público em geral (p.13).

Assim, definiram-se os Stakeholders relevantes para a Instituição, organizados em duas tipologias: os internos e os externos.

Os stakeholders internos são todos os que têm funções na Escola, concretamente alunos/as, docentes, incluindo os que exercem funções de orientadores/as educativos/as, diretores/as de turma, coordenadores/as de curso e não docentes de todos os órgãos, departamentos e serviços existentes.

Stakeholders internos/as	Responsabilidade/grau de envolvimento	Momentos de participação	Evidências do envolvimento
Direção	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento e implementação do plano estratégico da escola; ✓ Definição de equipas de trabalho; ✓ Estabelecimento da oferta formativa; ✓ Aprovação do Plano Anual de Atividades; ✓ Apreciação de resultados e aprovação dos planos de melhoria propostos, sua avaliação e revisão; ✓ Avaliação dos serviços da escola; ✓ Apreciação dos resultados da auto e heteroavaliação de desempenho; ✓ Cooperação com todos/as os/as <i>stakeholders</i> internos/as e externos/as. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionário da avaliação de desempenho dos/as docentes; ✓ Questionário da avaliação de desempenho dos/as não docentes; ✓ Protocolos de cooperação; ✓ Validação de documentos.
Direção Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no planeamento e implementação do plano estratégico da escola; ✓ Elaboração do Plano Anual de Atividades; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Colaboração na identificação de necessidades de recursos; ✓ Monitorização de resultados; ✓ Presidência do Conselho Pedagógico; ✓ Colaboração na construção e execução de planos de melhoria; ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Protocolos de cooperação; ✓ Questionário da avaliação de desempenho docente; ✓ Questionários de auto e heteroavaliação; ✓ Inquérito de satisfação.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise integrada dos resultados da auto e heteroavaliação de desempenho e propostas de melhoria a implementar. ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho; ✓ Colaboração na avaliação dos serviços da escola e da oferta formativa em geral. 		
Coordenação de Curso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento e execução do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Colaboração na identificação de necessidades de recursos; ✓ Apresentação de propostas para o Plano Anual de Atividades; ✓ Monitorização de resultados; ✓ Colaboração na construção e execução de planos de melhoria; ✓ Cooperação com instituições e empresas, estabelecimento de protocolos e acompanhamento da formação em contexto de trabalho; ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; ✓ Colaboração na avaliação dos serviços da escola e da oferta formativa em geral; ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho; ✓ Contacto com alunos/as e ex-alunos/as. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionário da avaliação de desempenho docente; ✓ Questionários de auto e heteroavaliação; ✓ Inquérito de satisfação; ✓ Registo de monitorização das avaliações; Planos individuais de trabalho da FCT; ✓ Questionário de auscultação da oferta formativa;
Orientação Educativa Direção de Turma	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento e execução do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Monitorização de resultados; ✓ Colaboração na construção e execução de planos de melhoria; ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; ✓ Colaboração na avaliação dos serviços da escola e da oferta formativa em geral; ✓ Presidência dos Conselhos de Turma; ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho; ✓ Contacto com alunos/as, ex-alunos/as e encarregados/as de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionários de auto e heteroavaliação; ✓ Inquérito de satisfação; ✓ Registos de assiduidade e de planos de recuperação; ✓ Relatórios de atendimento a encarregados/as de educação.
Docentes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento e execução do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Apresentação de propostas para o Plano Anual de Atividades; ✓ Cumprimento do Plano Anual de Atividades; ✓ Monitorização de resultados; ✓ Colaboração na construção e execução de planos de melhoria; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionários de auto e heteroavaliação; ✓ Inquérito de satisfação; ✓ Registos de assiduidade, de sumários, de

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; ✓ Colaboração na avaliação dos serviços da escola e da oferta formativa em geral; ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho. 		<p>avaliações, de planos de recuperação, de projetos e de planos de atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatórios de atividades.
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento e execução do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de problemas, na construção e aplicação de planos de melhoria; ✓ Apoio psicopedagógico aos/às alunos/as; ✓ Orientação escolar e profissional; ✓ Integração do Centro de Apoio à Aprendizagem; ✓ Integração da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; ✓ Promoção da empregabilidade dos/as diplomados/as; ✓ Contacto com os/as diplomados/as; ✓ Promoção de ações de formação adicional dos/as alunos/as sobre temas transversais aos conteúdos lecionados; ✓ Promoção de ações de formação para pessoal docente e não docente; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Registo de acompanhamento de alunos/as; ✓ Inquéritos de satisfação; ✓ Registo da empregabilidade e prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as; ✓ Registo do grau de satisfação dos/as empregadores/as.
Direção Administrativa e Direção Financeira/ Serviços Administrativos, Serviços Financeiros e Serviços de Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração na execução do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Sinalização e resolução de problemas ao nível dos processos administrativos; ✓ Colaboração no processamento e pagamento das remunerações e das obrigações fiscais; ✓ Colaboração na atualização do inventário patrimonial da Escola e de todos os seus bens; ✓ Colaboração na criação e manutenção de um ambiente escolar propício ao sucesso; ✓ Colaboração na organização e higienização dos espaços e dos materiais da escola; ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; ✓ Atendimento à comunidade escolar; ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionário de auto e heteroavaliação; ✓ Inquérito de satisfação; ✓ Registo das diferentes atividades dos seus serviços.

Departamento de Informática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração na execução do plano estratégico da escola; ✓ Desenvolvimento de melhorias, a nível informático, do tratamento de informação no Portal Escolar. ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionário de auto e heteroavaliação; ✓ Inquérito de satisfação; ✓ Registo das diferentes atividades dos seus serviços.
GabCTIP- Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração na execução do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Colaboração na criação e manutenção de um ambiente escolar propício ao sucesso; ✓ Organização e acompanhamento de processos relativos a programas e iniciativas de formação/ação/investigação, nacionais e internacionais; ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionário de avaliação desempenho dos não docentes; ✓ Inquérito de satisfação; ✓ Relatórios de atividades.
Departamento de Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração na execução do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na criação e manutenção de um ambiente escolar propício ao sucesso; ✓ Colaboração na disseminação das boas práticas da escola e das atividades escolares; ✓ Aplicação da estratégia de comunicação/divulgação externa da Escola; ✓ Realização de auto e heteroavaliação de desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionário de avaliação desempenho dos não docentes; ✓ Inquérito de satisfação;
Alunos/as	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Sinalização de problemas e apresentação de sugestões de melhoria; ✓ Colaboração na avaliação do desempenho dos atores e dos serviços da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Implementação ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; Inquéritos de satisfação. ✓ Registos de assiduidade, de sumários, de avaliações, de planos de recuperação, de projetos e de planos de atividades;

Tabela 26 - Responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento dos stakeholders internos

Os stakeholders externos são todos os que, de alguma forma, estão envolvidos com a Escola, nomeadamente, encarregados/as de educação, empresários/as e empregadores/as, parceiros/as institucionais sociais e culturais, autoridades nacionais/regionais/locais, escolas profissionais e instituições do ensino superior e público em geral.



No quadro abaixo apresentam-se as responsabilidades, os momentos de participação e as evidências do envolvimento dos *stakeholders externos*.

Stakeholders externos/as	Responsabilidade/grau de envolvimento	Momentos de participação	Evidências do envolvimento
Instituições sociais e culturais	<ul style="list-style-type: none">Colaboração no desenvolvimento do plano estratégico da escola;✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas.✓ Estabelecimento de parcerias;✓ Representação no Conselho Consultivo da Escola.	<ul style="list-style-type: none">✓ Planeamento✓ Avaliação✓ Revisão	<ul style="list-style-type: none">✓ Atas de reuniões;✓ Questionário de auscultação da oferta formativa;✓ Protocolos de cooperação.
Escolas Profissionais e Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none">✓ Colaboração no desenvolvimento do plano estratégico da escola;✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas.✓ Estabelecimento de parcerias;✓ Representação no Conselho Consultivo da Escola.	<ul style="list-style-type: none">✓ Planeamento✓ Avaliação✓ Revisão	<ul style="list-style-type: none">✓ Atas de reuniões;✓ Questionário de auscultação da oferta formativa;✓ Protocolos de cooperação.
Empresários e Empregadores/as	<ul style="list-style-type: none">✓ Colaboração no desenvolvimento do plano estratégico da escola;✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas;✓ Divulgação de oportunidades de emprego;✓ Estabelecimento de parcerias;✓ Representação no Conselho Consultivo da Escola.	<ul style="list-style-type: none">✓ Planeamento✓ Implementação✓ Avaliação✓ Revisão	<ul style="list-style-type: none">✓ Atas de reuniões;✓ Protocolos de cooperação;✓ Planos individuais de trabalho da FCT;✓ Relatórios da FCT;✓ Avaliação da FCT;✓ Participação do júri das Provas de Aptidão Profissional;✓ Ofertas de emprego;✓ Questionário de registo de satisfação de empregadores/as.

<p>Autoridades nacionais/regionais/locais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Representação no Conselho Consultivo da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Questionário de auscultação da oferta formativa; ✓ Protocolos de cooperação.
<p>Encarregados/as de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Colaboração na avaliação dos serviços da escola e da oferta formativa em geral; ✓ Representação no Conselho Consultivo da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atas de reuniões; ✓ Registos de presenças em reuniões; ✓ Inquérito de satisfação; ✓ Questionário de auscultação da oferta formativa;
<p>Diplomados/as</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaboração no desenvolvimento do plano estratégico da escola; ✓ Colaboração na identificação de necessidades formativas; ✓ Fornecimento de dados sobre a empregabilidade e/ou o prosseguimento de estudos; ✓ Representação no Conselho Consultivo da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planeamento ✓ Avaliação ✓ Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inquérito sobre a empregabilidade e/ou o prosseguimento de estudos.

Tabela 27 - Responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento dos stakeholders externos



Escola Profissional de Espinho

4.4. Indicadores de avaliação

4.4.1. Indicadores de avaliação EQAVET

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores, mas a ANQEP, I.P priorizou integrar no modelo nacional os seguintes indicadores:

Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador nº 4 do EQAVET)

- Percentagem de alunos/as que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/as que ingressam nesses cursos.

Taxa de colocação após conclusão em cursos de EFP (indicador nº 5 do EQAVET)

- Percentagem de alunos/as que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-18 meses após a conclusão do curso.

Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador nº 6 do EQAVET)

- Percentagem de alunos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.
- Percentagem de empregadores/as que estão satisfeitos/as com os/as alunos/as que completaram um curso de EFP.

4.4.2. Indicadores de avaliação dos processos

O modelo de gestão da entidade assenta numa organização em oito processos, para os quais foram definidos indicadores que serão regularmente monitorizados durante o período de vigência deste Projeto Educativo. Não obstante, os indicadores são revistos anualmente fruto da operacionalização do ciclo da qualidade, concretamente das fases de avaliação e revisão. Apresentam-se, de seguida, os indicadores a monitorizar, para além dos do EQAVET.

PROCESSO	INDICADORES
1. Planeamento da Formação	<p>Taxa de cursos classificados com prioridade seis ou mais no SANQ</p> <p>Número de novas parcerias estabelecidas por ano letivo</p> <p>Número de novos Stakeholders externos do meio empresarial integrando o Conselho Consultivo da Escola</p> <p>Número de candidaturas de projetos internacionais submetidas</p> <p>Número de projetos internacionais nos quais a Escola participa</p> <p>Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento</p> <p>Existência de um Guia de Receção ao/à Professor/a</p> <p>Existência de um Manual de Procedimentos e documentos para a Coordenação de Curso</p> <p>Número de atividades dinamizadas com contributo de empregadores/as</p> <p>Número de atividades de integração dos/as novos/as alunos/as do PAA</p> <p>Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades</p> <p>Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades</p> <p>Taxa de cumprimento das metas do Projeto Educativo</p>
2. Captação de Alunos/as	<p>Taxa de procura pelos cursos</p> <p>Taxa de admitidos/as que anularam a matrícula antes do início do ano letivo</p>
3. Desenvolvimento do Plano de Formação	<p>Taxa de desistência por ano letivo</p> <p>Taxa de conclusão dos cursos profissionais (EQAVET)</p> <p>Taxa de conclusão dos CEF com dupla certificação</p> <p>Taxa de conclusão dos CEF com certificação escolar</p> <p>Taxa de conclusão da PAP</p> <p>Taxa de conclusão da FCT</p> <p>Taxa de módulos e UFCD em atraso</p> <p>Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso</p> <p>Taxa de absentismo</p> <p>Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas</p> <p>Taxa de alunos/as com participações disciplinares</p> <p>Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT</p> <p>Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação</p> <p>Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma</p> <p>Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico</p> <p>Grau de satisfação global dos/as alunos/as</p> <p>Taxa de participação dos/as E.E. nas reuniões de avaliação</p> <p>Número de eventos anuais realizados para valorização do mérito e excelência dos resultados</p>
4. Empregabilidade e Proseguimento de Estudos	<p>Taxa de empregabilidade (EQAVET)</p> <p>Taxa de empregabilidade na área de formação (EQAVET)</p> <p>Taxa de prosseguimento de estudos</p>

	<p>Grau de satisfação global dos/as empregadores/as (EQAVET)</p> <p>Taxa de diplomados/as em situação desconhecida</p>
5. Gestão Administrativa e Financeira	<p>Grau de satisfação global com os serviços administrativos</p> <p>Taxa de execução orçamental por projeto encerrado</p>
6. Marketing e Comunicação	<p>Reporte estatístico das redes sociais: nº interações no FB</p> <p>Reporte estatístico das redes sociais: alcance do FB</p> <p>Reporte estatístico das redes sociais: nº contas do Instagram alcançadas</p> <p>Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações com conteúdos no Instagram</p> <p>Reporte estatístico das redes sociais: nº de seguidores/as no Instagram</p> <p>Dados estatísticos de acesso ao site</p> <p>Nº de publicações mensais nos canais institucionais</p>
7. Gestão de Recursos	<p>Grau de satisfação global com o contexto escolar</p> <p>Grau de satisfação global com os espaços e equipamentos</p> <p>Resultado da avaliação de desempenho docente</p> <p>Resultado da avaliação de desempenho não docente</p> <p>Grau de satisfação global dos/as não docentes</p> <p>Grau de satisfação global dos/as docentes</p> <p>Grau de satisfação global dos/as OE/DTCC</p> <p>Taxa de respondentes aos questionários de satisfação dos Recursos Humanos</p> <p>Taxa de cumprimento do Plano de Formação</p> <p>Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional</p> <p>Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional</p>
8. Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	<p>Grau de eficácia das ações de melhoria</p> <p>Nº de não conformidades</p> <p>Renovação do selo de conformidade EQAVET</p>

Tabela 28- Indicadores de avaliação dos processos



Escola Profissional de Espinho

4.4.3. Recolha de dados: metodologia, instrumentos e fontes de informação

Recolher dados é essencial para o sucesso do Projeto Educativo, na medida em que é a partir da sua análise que se vão traçar estratégias conducentes à melhoria da Educação e Formação Profissional. Assim, durante o processo serão recolhidos dados quantitativos e qualitativos segundo as seguintes **técnicas**:

- inquéritos por questionário;
- inquéritos por entrevista;
- observação;
- análise documental.

Os **instrumentos** usados para a recolha dos dados serão:

- os questionários;
- o guião de entrevista;
- os mapas do observatório de colocação no mercado do trabalho;
- os mapas produzidos pelo Portal Escolar;
- a análise de conteúdo (atas e relatórios).

As **fontes** de informação relativas aos dados necessários para cada indicador são as seguintes:

- Portal Escolar;
- contactos telefónicos;
- Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho;
- reuniões de Conselho de Turma
- reuniões de Conselho Pedagógico;
- relatórios e reuniões com as entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho;
- reuniões com *stakeholders* internos;
- anexos do processo de alinhamento;
- entidades da tutela.

A recolha da informação pressupõe o seu registo nos seguintes **documentos e formatos**:

- atas de reuniões;
- pautas;
- mapas do Portal Escolar;
- mapas de assiduidade;
- listas de presenças;
- dossiês de orientação educativa, direção de turma e coordenação de cursos;

- relatórios;
- plataformas das entidades da tutela.

A recolha de dados obedecerá à seguinte periodicidade:



Figura 6- Periodicidade da recolha de dados EQAVET

A recolha de dados estará a cargo dos/as seguintes responsáveis:

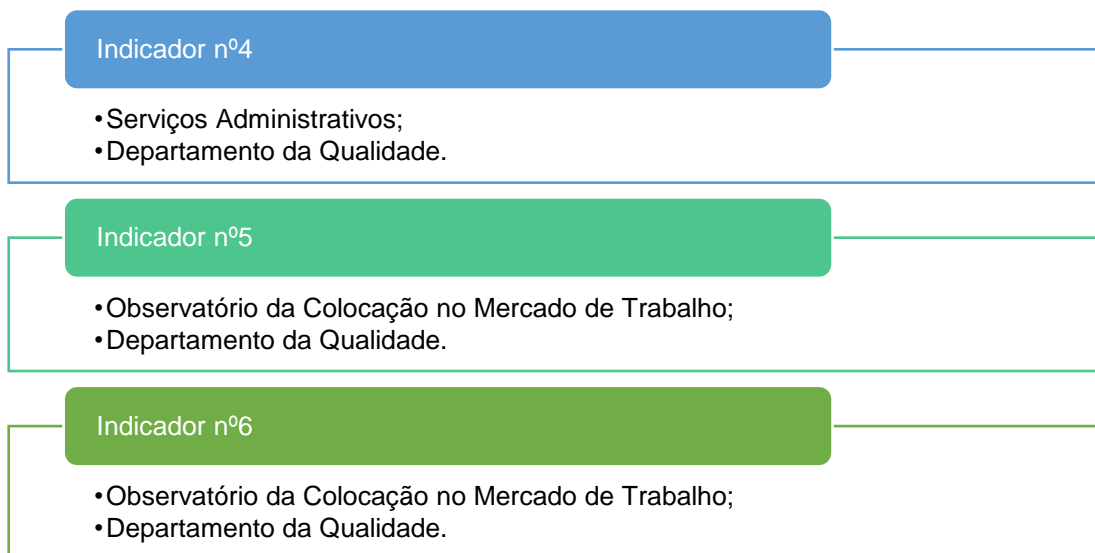


Figura 7- Responsáveis pela recolha de dados EQAVET



Escola Profissional de Espinho

4.4.4. Estratégia geral de monitorização dos indicadores

A melhoria da Educação e Formação Profissional tem de assentar numa estratégia de monitorização de processos e de resultados, a qual possibilitará instituir procedimentos de alerta precoce que permitirão a implementação de medidas preventivas, de modo a que não se registem desvios significativos em relação aos objetivos e metas traçados.

Foi concebido um instrumento de monitorização dos processos, seus indicadores e resultados, uma ferramenta muito útil à gestão e monitorização (Modelo242DQ), o qual é analisado periodicamente nas reuniões do Departamento da Qualidade, da Equipa de Monitorização da Qualidade, do Conselho Pedagógico e dos Conselhos de Turma.

A monitorização dos indicadores dos processos e do Projeto Educativo é feita de acordo com a seguinte periodicidade:

INDICADORES	PERIODICIDADE
Taxa de cursos classificados com prioridade seis ou mais no SANQ	Anual
Número de novas parcerias estabelecidas por ano letivo	Anual
Número de novos Stakeholders externos do meio empresarial integrando o Conselho Consultivo da Escola	Anual
Número de candidaturas de projetos internacionais submetidas	Anual
Número de projetos internacionais nos quais a Escola participa	Anual
Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	Anual
Existência de um Guia de Receção ao/à Professor/a	Anual
Existência de um Manual de Procedimentos e documentos para a coordenação de curso	Anual
Número de atividades dinamizadas com contributo de empregadores/as	Anual
Número de atividades de integração dos/as novos/as alunos/as no PAA	Anual
Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	4 vezes por ano letivo
Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades	Anual
Taxa de cumprimento das metas do Projeto Educativo	Anual
Taxa de procura pelos cursos	Anual
Taxa de admitidos/as que anularam a matrícula antes do início do ano letivo	Anual
Taxa de desistência por ano letivo	Semestral



Escola Profissional de Espinho

Taxa de conclusão dos cursos profissionais (EQAVET)	Anual
Taxa de conclusão dos CEF com dupla certificação	Anual
Taxa de conclusão dos CEF com certificação escolar	Anual
Taxa de conclusão da PAP	Anual
Taxa de conclusão da FCT	Anual
Taxa de módulos e UFCD em atraso	4 vezes por ano letivo
Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso	4 vezes por ano letivo
Taxa de absentismo	4 vezes por ano letivo
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	4 vezes por ano letivo
Taxa de alunos/as com participações disciplinares	4 vezes por ano letivo
Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	Anual
Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação	Anual
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma	Semestral
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os com o Conselho Pedagógico	Semestral
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	Semestral
Taxa de participação dos/as E.E. nas reuniões de avaliação	Semestral
Número de eventos anuais realizados para valorização do mérito e excelência dos resultados	Anual
Taxa de empregabilidade (EQAVET)	Duas vezes por ano letivo
Taxa de empregabilidade na área de formação (EQAVET)	Anual
Taxa de prosseguimento de estudos	Duas vezes por ano letivo
Grau de satisfação global dos/as empregadores/as (EQAVET)	Anual
Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	Duas vezes por ano letivo
Grau de satisfação global com os serviços administrativos	Anual
Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	Anual
Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações no FB	Mensal
Reporte estatístico das redes sociais: alcance do FB	Mensal
Reporte estatístico das redes sociais: nº de contas de Instagram alcançadas	Mensal
Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações com conteúdos no Instagram	Mensal

Reporte estatístico das redes sociais: nº de seguidores/as no Instagram	Mensal
Dados estatísticos de acesso ao site	Mensal
Nº de publicações mensais nos canais institucionais	Mensal
Grau de satisfação global com o contexto escolar	Anual
Grau de satisfação global com os espaços e equipamentos	Anual
Resultado da avaliação de desempenho docente	Anual
Resultado da avaliação de desempenho não docente	Anual
Grau de satisfação global dos/as não docentes	Anual
Grau de satisfação global dos/as docentes	Anual
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC	Duas vezes por ano letivo
Taxa de respondentes aos questionários de satisfação dos Recursos Humanos	Anual
Taxa de cumprimento do Plano de Formação	Duas vezes por ano letivo
Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional	Duas vezes por ano letivo
Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	Duas vezes por ano letivo
Grau de eficácia das ações de melhoria	Anual
Nº de não conformidades	Anual
Renovação do selo de conformidade EQAVET	Triannual

Tabela 29- Periodicidade da recolha de dados dos indicadores

4.4.5. Estratégia de monitorização e avaliação do Projeto Educativo

Sendo o Projeto Educativo a ferramenta orientadora do processo educativo/formativo, é imperativo monitorizá-lo permanentemente e avaliá-lo, para que a partir dos resultados se implementem ações de melhoria. Avaliar para reformular, mas também para potenciar a inovação e a qualidade constituem objetivos mais do que suficientes para mobilizar a instituição em torno da avaliação sistemática da sua ação, a partir de referentes e indicadores específicos, com vista à melhoria contínua da atuação de todos os agentes envolvidos no processo.

A avaliação do Projeto Educativo será concretizada através da recolha e compilação sistemáticas dos dados referentes à avaliação interna da escola. A monitorização constante, assim como a avaliação sistemática permitem perceber se ao longo da sua implementação se está a trabalhar no rumo traçado com vista a atingir as metas definidas ou se, pelo contrário, é necessário reformular estratégias.



Escola Profissional de Espinho

Consciente da importância da avaliação, enquanto instrumento regulador do desempenho, a entidade tem vindo a implementar, ao longo dos anos, diversos mecanismos de avaliação. A autoavaliação organizacional e pedagógica contempla a aplicação de questionários a alunos/as, docentes e formadores/as. A monitorização permanente do processo de ensino-aprendizagem, que contempla classificações, assiduidade, comportamento, cumprimento das cargas horárias definidas e dos conteúdos programáticos, entre outros, permitem a curto prazo implementar medidas corretivas. Os recursos humanos docentes e não-docentes são auscultados sobre as necessidades de formação, procurando dar-se resposta a algumas lacunas, através de ações de formação promovidas pela organização. É feita auscultação às entidades formadoras em contexto de trabalho, no sentido de melhorar as práticas internas e procurar dar resposta às necessidades do mercado de trabalho. É feita auscultação às entidades empregadoras sobre o grau de satisfação pelo desempenho dos/as diplomados/as, muito embora com os constrangimentos decorrentes do RGPD.

Todas estas ações permitirão avaliar o Projeto Educativo, identificar debilidades e forças, rever estratégias e metodologias, aferir o grau de consecução dos objetivos definidos e das metas alcançadas e, finalmente, reconhecer a validade da missão e visão da entidade.

Os dispositivos de avaliação são determinantes para que, atempadamente, se introduzam as melhorias necessárias e também para que sirvam de base para a formulação de um novo projeto educativo, após o termo do presente. Os dados e resultados obtidos serão compilados no Relatório de Autoavaliação e servirão de base para a definição de objetivos e metas para o Projeto Educativo seguinte.

No final do período de vigência do presente Projeto Educativo, será feita uma síntese-avaliativa que terá como principal objetivo avaliar os resultados alcançados, as lições aprendidas e as recomendações para o ciclo seguinte.



Os critérios de avaliação a utilizar são os seguintes:

Relevância	avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada.
Coerência	avaliar em que medida os objetivos se articulam numa lógica meio/fim; verificar se os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis são suficientes para fazer face aos objetivos; aferir se o calendário proposto é suficiente para a consecução dos objetivos estabelecidos.
Eficácia	avaliar em que medida os resultados previstos no Projeto Educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação.
Impacto	avaliar em que medida os objetivos do Projeto Educativo foram alcançados.
Eficiência	avaliar a relação entre custos e resultados obtidos.

Tabela 30- Critérios de avaliação do Projeto Educativo

Competirá à Direção constituir um grupo de trabalho para levar a cabo a avaliação do Projeto Educativo liderado por um/a coordenador/a que, em colaboração com os demais elementos da equipa, definirá:

- o objeto da avaliação;
- as fases do processo;
- a calendarização do processo;
- os critérios, instrumentos e métodos de recolha de informação [questionários, análise documental, análise estatística, entrevista e focus-group].

O processo de avaliação do Projeto Educativo obedecerá às seguintes fases:

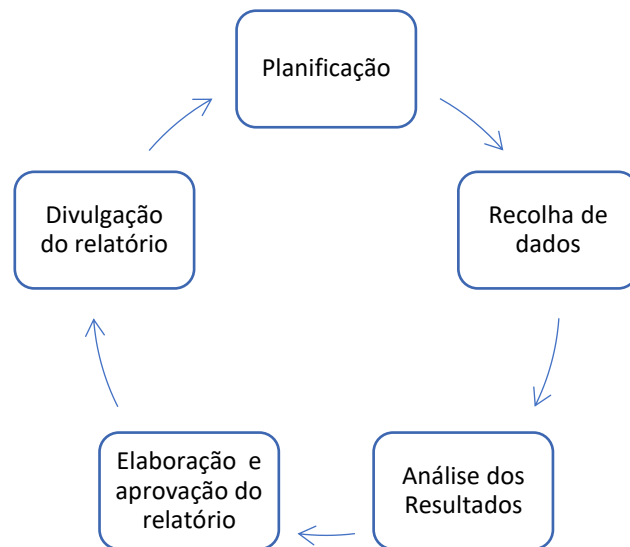


Figura 8- Fases do processo de avaliação do Projeto Educativo

4.4.6. Metodologia de análise de resultados e definição de Planos de Melhoria

A Equipa de Monitorização da Qualidade efetua o tratamento estatístico e análise dos dados recolhidos ao longo de cada ano letivo.

No âmbito das suas competências, os elementos envolvidos neste processo analisam e avaliam a informação, assim como produzem relatórios, tendo por finalidade a reflexão e a formulação de propostas, designadamente definição de objetivos para o ano seguinte, com vista à melhoria dos resultados.

Os resultados obtidos e, sobretudo, os desvios detetados, conduzem à definição de planos de ação num trabalho de cooperação entre os diferentes stakeholders.

Para além do tratamento dos indicadores definidos no âmbito do sistema de qualidade alinhado pelo Quadro EQAVET, existem mecanismos de controlo e procedimentos de ajuste contínuo, designadamente:

- Monitorização permanente da assiduidade, comportamento e aproveitamento;
- Monitorização regular dos dossiês pedagógicos;
- Inquéritos de autoavaliação, de heteroavaliação e do grau de satisfação;
- Inquéritos sobre a qualidade da formação;
- Reuniões entre diferentes estruturas.

Como resultado dos mecanismos de controlo citados são tomados procedimentos adequados que de seguida se expõem.

Procedimentos relativos ao aproveitamento

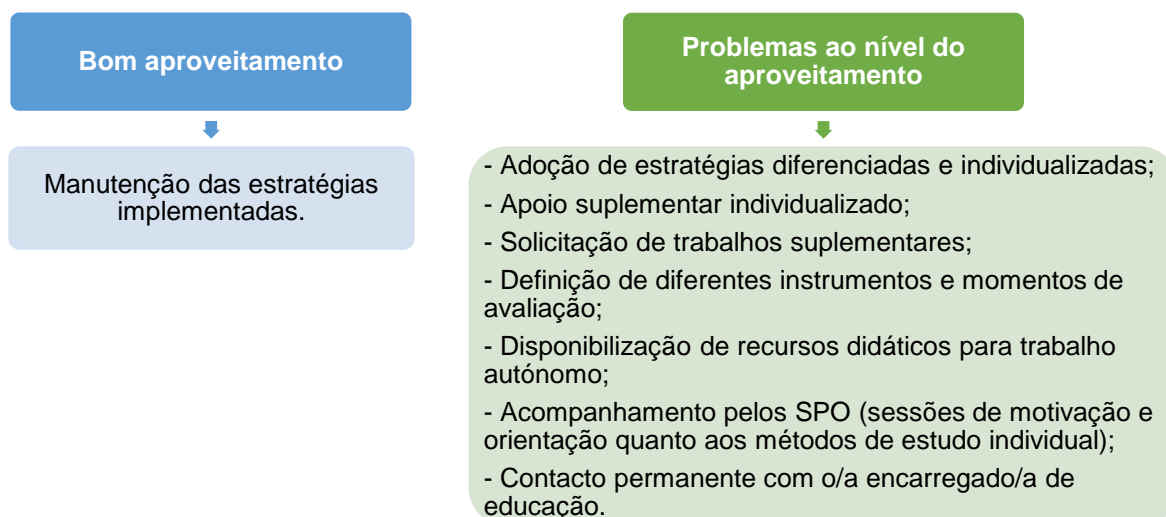


Figura 9- Procedimentos relativos ao aproveitamento

Procedimentos relativos à assiduidade

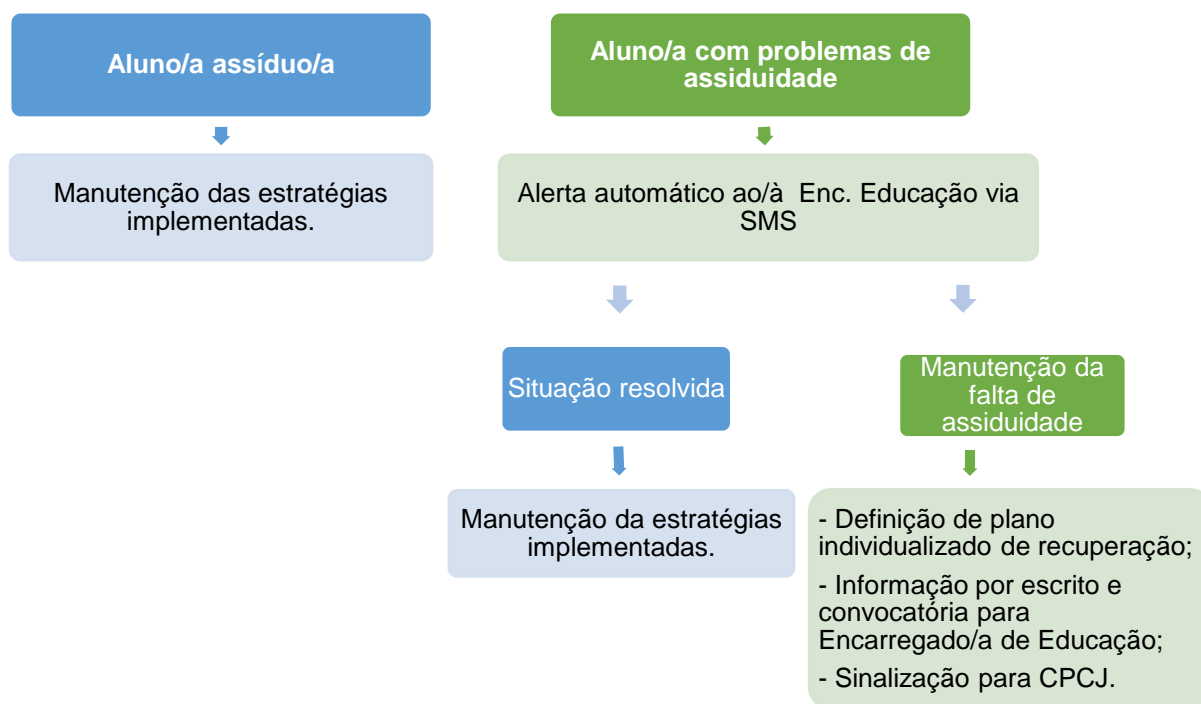


Figura 10- Procedimentos relativos à assiduidade

Procedimentos relativos ao comportamento

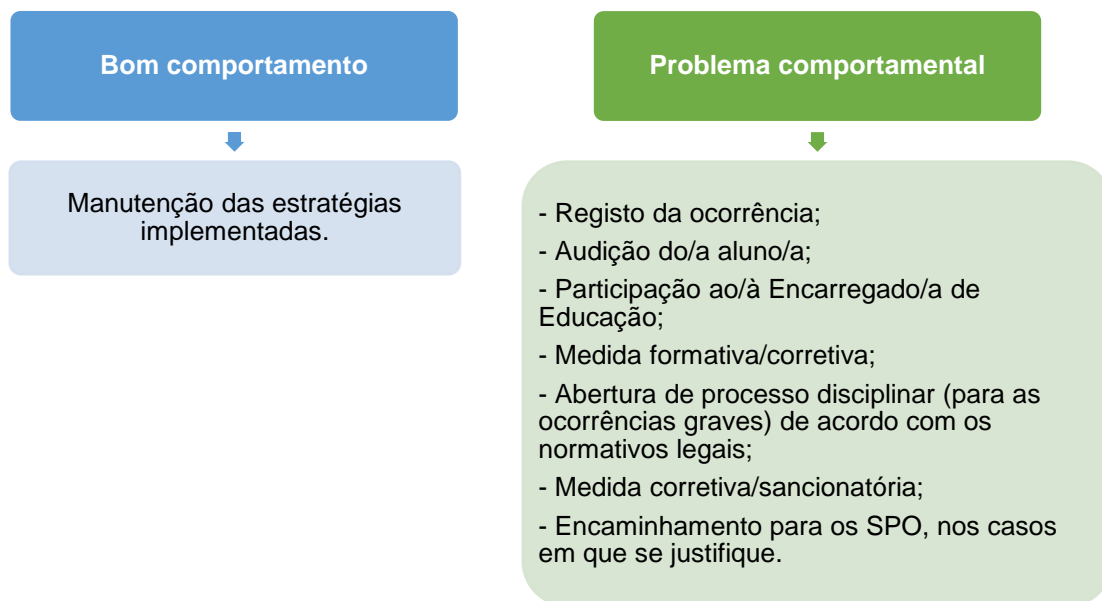


Figura 11- Procedimentos relativos ao comportamento

Procedimentos relativos aos dossiês técnico-pedagógicos

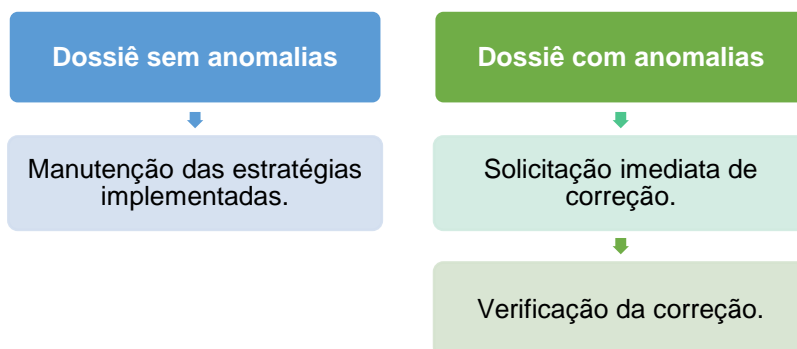


Figura 12- Procedimentos relativos aos dossiês técnico-pedagógicos

4.4.7. Mecanismos de divulgação de informação relativa ao Projeto Educativo e à melhoria contínua da oferta de EFP

A comunicação e divulgação do Projeto Educativo e dos resultados obtidos reveste-se de particular importância e processa-se por vias que têm vindo a ser progressivamente mais diversificadas, densificadas e modernizadas.

O Departamento de Comunicação assume a responsabilidade pela divulgação externa, na qual o Conselho Consultivo assume um papel preponderante. Já a responsabilidade por garantir que a comunicação interna flua devidamente encontra-se a cargo da Direção Pedagógica.



Escola Profissional de Espinho

4.4.7.1. *Comunicação interna*

A comunicação faz-se essencialmente de forma presencial e de modo fácil e eficaz. São também utilizados outros meios que a seguir se elencam:

- Reuniões com professores/as e formadores/as, Encarregados/as de Educação, representantes dos/as alunos/as e formandos/as, pessoal não docente, Serviços de Psicologia e Orientação membros da Direção, Conselhos de Turma e Conselho Pedagógico;
- Comunicados/Informações Internas;
- Correio eletrónico;
- Telefone/SMS;
- Portal Escolar– Software interno administrativo-pedagógico;
- Sistema de arquivo na sala de professores;
- Inquéritos;
- Placares.

4.4.7.2. *Comunicação Externa*

As estratégias de comunicação externa passam pelas seguintes iniciativas/tecnologias:

- Contacto pessoal e telefónico;
- Redes Sociais – Facebook e Instagram;
- Website;
- ESPE TV;
- Organização de eventos;
- Correspondência postal;
- Distribuição de flyers;
- Participação em Feiras de Profissões;
- Participação em concursos e exposições;
- Estabelecimento de parcerias com diversas entidades;
- Publicidade institucional;
- Outdoors;
- Portal Escolar – Software interno administrativo-pedagógico;
- Envios automáticos de notificações por SMS e por e-mail.

Conclusão

O presente Projeto Educativo é um documento estruturante e estratégico da entidade e, concomitantemente, um compromisso para com a sociedade sobre o seu propósito para os próximos anos letivos.

Resulta não apenas da análise do Projeto Educativo anterior, mas também das reflexões e da análise de dados provenientes do alinhamento ao sistema de garantia de qualidade alicerçado no EQAVET.

Apresentaram-se algumas das práticas instituídas na Escola ao serviço da promoção da qualidade e enquadraram-se outras que têm como objetivo imprimir um caráter contínuo e cíclico das atividades relativas à garantia da qualidade no contexto da Educação e Formação Profissional.

Este documento constitui-se como um marco de referência para o trabalho a ser desenvolvido ao longo dos próximos quatro anos, servindo como uma base que permite à entidade posicionar-se adequadamente face ao presente e ao futuro. Deste modo, será sujeito a atualizações e reformulações sempre que tal se revele necessário.

O Plano de Atividades associado a este documento será revisto sempre que se verifiquem desvios significativos em relação às metas e objetivos definidos.

A finalidade última deste documento é promover a melhoria contínua dos resultados, bem como dos procedimentos e serviços prestados, incentivando a implementação de uma cultura de qualidade e de melhoria contínua.